

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

**Faculdade de Ciências de Bauru**

**Programa de Pós-graduação em Psicologia do**

**Desenvolvimento e Aprendizagem**

**PRÁTICAS COLABORATIVAS INCLUSIVAS EM ESCOLA DE  
PERÍODO INTEGRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS  
FINAIS**

**Laura Regina Paniagua Justino**

**Bauru – SP**

**2025**

**Laura Regina Paniagua Justino**

**PRÁTICAS COLABORATIVAS INCLUSIVAS EM ESCOLA DE  
PERÍODO INTEGRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS  
FINAIS**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, como requisito à obtenção do título de Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Área de Concentração: Desenvolvimento e Aprendizagem. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Messias Fialho Capellini.

**Bauru - SP**

**2025**

J96p

Justino, Laura Regina Paniagua

Práticas colaborativas inclusivas em escola de período integral no ensino fundamental-anos finais / Laura Regina Paniagua Justino. -- Bauru, 2025

160 p. : fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru

Orientador: Vera Lucia Messias Fialho Capellini

1. Educação Especial. 2. Educação Inclusiva. 3. Práticas Colaborativas. 4. Ensino Fundamental. 5. Escola de Período Integral.  
I. Título.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE LAURA REGINA PANIÁGUA JUSTINO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU**

Aos 13 dias do mês de março do ano de 2025, às 14h, no(a) Google Meet, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de LAURA REGINA PANIÁGUA JUSTINO intitulada '\_\_\_\_\_ "Práticas colaborativas inclusivas em escola de período integral no ensino fundamental-anos finais" \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Educacao / Faculdade de Ciencias Unesp Campus de Bauru, Profa. Dra. CARLA ARIELA RIOS VILARONGA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Pedagogia / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Profa. Dra. ANA PAULA ZERBATO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada / Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: \_\_\_\_\_ APROVADA \_\_\_\_\_. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Vera Lucia Messias  
Fialho  
Capellini:07797199809

Assinado de forma digital por  
Vera Lucia Messias Fialho  
Capellini:07797199809  
Dados: 2025.03.15 10:38:08  
-03'00'

Profa. Dra. VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI

***Dedico esta tese, em especial:***

*Ao meu pai José Justino (in memoriam), à minha mãe, Arlinda,  
e aos meus irmãos, Robson, Antônio Rogério, José Ricardo, à minha cunhada Jane e à minha  
amiga Andreia,  
por sempre acreditarem em mim.*

*Ao meu marido, Jaime Ferreira, pela compreensão e apoio de sempre,  
sem o qual eu não teria chegado até aqui.*

*Aos meus filhos, Mariana e Osvaldo,  
como forma de incentivo a sempre lutarem por seus sonhos.*

*Aos meus sobrinhos e sobrinhas,  
como forma de incentivo aos seus estudos.*

## **Agradecimentos**

Meus agradecimentos,

Primeiramente a Deus, pela dádiva da vida e por me guiar até este momento.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vera Lucia Messias Fialho Capellini, cuja sabedoria, paciência e dedicação foram fundamentais para a construção deste trabalho, guiando-me com seus exemplos, incentivo e generosidade.

Ao pesquisador Raul Rodrigo Costa, que me auxiliou quando mais precisei.

Ao Prof. Dr. Jair Lopes Júnior pelas conversas e contribuições em minha trajetória acadêmica.

Aos professores da escola, onde a pesquisa foi realizada, pelas valiosas contribuições e participação no desenvolvimento deste estudo.

Aos professores da Educação Especial, cuja missão transcende o ensino, promovendo a equidade e garantindo que cada estudante seja visto, ouvido e respeitado em suas diferenças e potencialidades.

Aos professores da sala de aula comum, que acolhem cada aluno com empatia, acreditando no potencial de todos, enfrentando os desafios diários com criatividade, resiliência e compromisso, além de buscarem sempre, práticas pedagógicas que respeitam as diferenças e que promovam uma educação verdadeiramente inclusiva.

Aos membros do Grupo de Pesquisa “A inclusão da pessoa com deficiência, TGD ou Superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento”, por cada troca de saberes e colaboração.

A todos os profissionais que, com entrega e sensibilidade, constroem uma educação mais inclusiva.

E, por fim, agradeço às professoras Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Ariela Rios Vilaronga e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Zerbato, por aceitarem fazer parte da banca examinadora deste estudo.

Que este trabalho seja um pequeno tributo a todos que acreditam na transformação da sociedade por meio do ensino e da pesquisa.

*Entre teorias e dados dispersos,  
Teço histórias de conhecimento,  
Nos detalhes minuciosos e imersos,  
Surge um novo entendimento.  
Nos olhos cansados de vigília,  
A luz do saber resplandece,  
E cada dúvida, como centelha,  
Em resposta se fortalece.  
Oh, jornada de aprendizado,  
Tu és caminho de descoberta,  
Do coração ao saber desejado,  
És a ciência em revelação.*

*(Laura Justino)*

JUSTINO, Laura Regina Paniagua. **Práticas colaborativas inclusivas em escola de período integral no ensino fundamental-anos finais**. 2025. 160 f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2025.

## RESUMO

Diante das demandas específicas das escolas de tempo integral e da necessidade de atender a todos os alunos matriculados, torna-se imprescindível compreender as necessidades internas dessas instituições, à luz dos direitos assegurados pelas leis que regem a educação nacional, especialmente no que se refere à Educação Especial. Com o intuito de analisar a realidade de uma escola de Ensino Fundamental II, de tempo integral, esta pesquisa se configura como um estudo que visa contribuir para a implementação de políticas públicas voltadas à promoção de práticas colaborativas. Nesse sentido, o objetivo principal é descrever e analisar a implementação de práticas colaborativas entre professores do ensino comum e da Educação Especial em uma escola de Ensino Fundamental II, de tempo integral. O desenvolvimento da pesquisa foi estruturado em duas etapas. Na primeira, foram realizados encontros formativos com os professores, com o objetivo de desenvolver repertórios pedagógicos voltados ao atendimento das necessidades de aprendizagem de todos os alunos, subsidiando a implementação de um projeto piloto de práticas colaborativas. Na segunda etapa, foi executado o referido projeto piloto, com a finalidade de caracterizar e analisar as práticas colaborativas entre os professores do ensino comum e os da Educação Especial. Os resultados evidenciaram que a formação continuada é fundamental para sensibilizar e capacitar os docentes. No entanto, sua efetividade está condicionada à realização de ações práticas, à presença de apoio institucional e à disponibilidade de tempo para o planejamento conjunto. Apesar dos desafios enfrentados — como a escassez de recursos, a limitação temporal e as dificuldades de articulação entre disciplinas —, o trabalho colaborativo revelou-se promissor ao fomentar estratégias pedagógicas diversificadas, fortalecer a troca de saberes e ampliar a participação de todos os alunos nas atividades propostas. Constatou-se, ainda, que a consolidação de uma cultura escolar inclusiva exige ações concretas, como mudanças na organização da escola e políticas públicas que incentivem e sustentem a colaboração contínua, especialmente no contexto das escolas de tempo integral.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Educação Inclusiva; Práticas Colaborativas; Ensino Fundamental; Escola de Período Integral.

JUSTINO, Laura Regina Paniagua. **Inclusive collaborative practices in full-time elementary school-final years**. 2025. 160f. Thesis (Doctorate in Developmental and Learning Psychology) – UNESP, Faculty of Sciences, Bauru, 2025.

## **ABSTRACT**

Given the specific demands of full-time schools and the need to serve all enrolled students, it is essential to understand the internal needs of these institutions, in light of the rights guaranteed by the laws that govern national education, especially with regard to Special Education. With the aim of analyzing the reality of a full-time Elementary School II, this research is configured as a study that aims to contribute to the implementation of public policies aimed at promoting collaborative practices. In this sense, the main objective is to describe and analyze the implementation of collaborative practices between regular education and Special Education teachers in a full-time Elementary School II. The development of the research was structured in two stages. In the first, formative meetings were held with the teachers, with the objective of developing pedagogical repertoires aimed at meeting the learning needs of all students, subsidizing the implementation of a pilot project of collaborative practices. In the second stage, the aforementioned pilot project was implemented with the purpose of characterizing and analyzing collaborative practices between regular education teachers and Special Education teachers. The results showed that ongoing training is essential to raise awareness and train teachers. However, its effectiveness is conditioned on the implementation of practical actions, the presence of institutional support and the availability of time for joint planning. Despite the challenges faced — such as the scarcity of resources, time constraints and difficulties in articulating between disciplines — the collaborative work proved to be promising in fostering diversified pedagogical strategies, strengthening the exchange of knowledge and increasing the participation of all students in the proposed activities. It was also found that the consolidation of an inclusive school culture requires concrete actions, such as changes in the organization of the school and public policies that encourage and sustain ongoing collaboration, especially in the context of full-time schools.

**Keywords:** Special Education; Inclusive Education; Collaborative Practices; Elementary Education; Full-Time School.

## Lista de Quadros

<b>Quadro 1 -</b>	Modelos de Coensino.....	27
<b>Quadro 2 -</b>	Dependências da escola.....	40
<b>Quadro 3 -</b>	Composição funcional da escola.....	41
<b>Quadro 4 -</b>	Caracterização das professoras participantes do projeto piloto..	44
<b>Quadro 5 -</b>	Temas da formação continuada dos professores.....	52
<b>Quadro 6 -</b>	Caracterização das professoras participantes.....	69

## Lista de Figuras

<b>Figura 1 -</b>	Colaboração e coensino.....	30
<b>Figura 2 -</b>	Encontros formativos.....	55
<b>Figura 3 -</b>	Atividades em grupo com trabalho colaborativo.....	71
<b>Figura 4 -</b>	Atividades com uso do material dourado.....	72
<b>Figura 5 -</b>	Atividades de cálculo com uso do material dourado.....	72
<b>Figura 6 -</b>	Aluna com deficiência participando da atividade.....	73
<b>Figura 7 -</b>	Professora de Português e de Educação Especial trabalhando em colaboração.....	74
<b>Figura 8 -</b>	Produção escrita do texto: a Bela e a Fera.....	74
<b>Figura 9 -</b>	Professora de Português trabalhando produção de texto.....	75
<b>Figura 10 -</b>	Alunos em atividade de Artes: a Lebre e a Tartaruga.....	75

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	19
<b>2.1</b>	Objetivo geral.....	19
<b>2.2</b>	Objetivos específicos.....	19
<b>3</b>	<b>INCLUSÃO ESCOLAR E CULTURA INCLUSIVA</b> .....	20
<b>3.1</b>	A Cultura Inclusiva.....	20
<b>3.2</b>	O ensino colaborativo e o trabalho colaborativo entre professores.....	25
<b>3.3</b>	Os desafios para desenvolver a cultura inclusiva nos anos finais do ensino fundamental.....	31
<b>3.4</b>	O Atendimento Educacional Especializado em escolas de tempo integral.....	33
<b>4</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	39
<b>4.1</b>	Abordagem e Tipo de Pesquisa.....	39
<b>4.2</b>	Aspectos Éticos .....	39
<b>4.3</b>	Contextualização - caracterização da escola.....	40
<b>4.4</b>	Participantes.....	43
<b>4.5</b>	Instrumentos.....	45
<b>4.6</b>	Procedimentos para a coleta de dados.....	47
<b>4.7</b>	Procedimentos de análise dos dados.....	48
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	51
<b>5.1</b>	<b>ETAPA 1 - AÇÕES FORMATIVAS PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA.</b>	51
<b>5.1.1</b>	Formação docente e prática reflexiva.....	52
<b>5.1.2</b>	Desafio de ensinar a todos.....	66

<b>5.2</b>	<b>ETAPA 2 - PROJETO PILOTO: PRÁTICAS COLABORATIVAS ENTRE PROFESSORES DA SALA DE AULA COMUM E DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....</b>	<b>69</b>
<b>5.2.1</b>	<b>Descrição das práticas colaborativas do projeto piloto.....</b>	<b>70</b>
<b>5.2.2</b>	<b>Análise das práticas colaborativas do projeto piloto.....</b>	<b>76</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>85</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>88</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>93</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>155</b>

## APRESENTAÇÃO E TRAJETÓRIA DA PESQUISA

*Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura. A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação (Boff, 2014, p.2).*

No dia em que resolvi ser professora, não me lembro bem, mas sei que foi quando ainda era criança e, desde então, fiz escolhas que me trouxeram até aqui. Quando decidi fazer o antigo magistério no Ensino Médio, me lembro bem de colegas dizendo que essa não era a melhor escolha e que eu deveria optar por fazer um outro curso técnico, porque ser professor já não era a melhor opção de carreira, no entanto, o meu sonho de criança falou mais alto que todo o contexto do momento. Fiz o magistério! Não foi tarefa fácil, tratava-se de uma Escola Padrão e a carga horária diária era ampliada para atender a grade curricular que contempla as disciplinas do ensino médio básico mais as específicas do curso de formação de professores.

Iniciei minha carreira como professora substituta em escolas estaduais, e para ter oportunidade de pagar uma faculdade também trabalhava como auxiliar em uma escola particular. Com isso, fiz o curso Normal Superior, o qual ampliou o meu repertório acadêmico e despertou em mim o desejo pela pesquisa por meio do incentivo dos professores. No Normal Superior tive a oportunidade de conhecer a professora doutora Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, que me apresentou o livro “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire, o qual passou a ser meu livro de cabeceira. E parafraseando Freire (1996, p. 54), ao constatar a minha inconclusão ou inacabamento, tornei-me consciente de que a busca é um componente essencial da natureza do ser humano.

E então não parei mais. Fiz quatro especializações em busca de aprender mais e para saber como fazer o melhor pelos estudantes. Quando ingressei na rede municipal como Professora de Educação Básica I, em 2004, os desafios impostos pelas necessidades de aprendizagem dos alunos me desafiou ainda mais a buscar estratégias para promover o ensino que as crianças precisavam. Na busca incessante

por novos conhecimentos acabei saindo da sala de aula para atuar em outros espaços da educação.

Entre 2011 e 2019, passei por experiências em vários setores da educação. Fui coordenadora pedagógica em uma escola municipal, atuei como assistente técnico pedagógico na Secretaria Municipal de Educação, trabalhei em uma empresa de tecnologia educacional e tive a oportunidade de aprender mais sobre avaliação da aprendizagem e currículo, além de vivenciar experiências em diferentes contextos educacionais como consultora.

Vivenciar a educação escolar por diferentes perspectivas me fez questionar ainda mais sobre as necessidades de mudanças nas políticas públicas educacionais e no processamento delas no interior da escola. Com isso, fui em busca entender melhor os processos de ensino e da aprendizagem, o que me trouxe para o Programa de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem da UNESP, onde fiz o mestrado intitulado “Processos de Ensino e de Aprendizagem Profissionais do Professor Coordenador Pedagógico: caracterização e Análise no Âmbito de Políticas Públicas Educacionais no Estado de São Paulo”, orientada pelo Prof. Dr. Jair Lopes Junior.

A pesquisa realizada no mestrado me permitiu conhecer diferentes teorias sobre os processos de ensino e aprendizagem e analisar o contexto escolar não mais, apenas com a “lupa” de professora, mas também com o olhar de pesquisadora. No contexto do mestrado tive a oportunidade de observar e entender as dificuldades inerentes aos processos da formação continuada dos professores mediada pelo professor coordenador para o desenvolvimento de habilidades preconizadas no currículo, e essa experiência é um dos fatores que me motivaram para buscar novas pesquisas.

Em 2021, ingressei no doutorado no mesmo programa, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Vera Lúcia Messias Fialho Capellini. No primeiro ano do curso, foi elaborado um projeto com o objetivo de analisar as redes de apoio aos alunos que são assistidos pelos programas de permanência estudantil da UNESP devido ao contexto da pandemia. O estudo teve foco nas ações promovidas pelas coordenações de curso para atender às demandas dos estudantes de maior vulnerabilidade social. O referido projeto precisou ser descontinuado porque no mês de outubro desse mesmo ano fui convocada para assumir o cargo de diretora de escola na rede municipal de Lençóis

Paulista, fato que inviabilizaria a execução do projeto na UNESP devido a jornada de trabalho que deveria ser cumprida.

Ao assumir a gestão de uma escola municipal, surgiu a oportunidade de realizar a pesquisa em uma das escolas do município, considerando o fato de a Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista ter convênio com a UNESP para o desenvolvimento do projeto “Ampliando Culturas, Políticas e Práticas Inclusivas”, o qual tem como líder a Professora Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia Messias Fialho Capellini.

Na direção de contribuir com esse projeto e na perspectiva de elucidar questões sobre os processos de ensino e aprendizagem, foi desenvolvido o projeto de pesquisa que teve como objetivo desenvolver um piloto de ensino colaborativo. No entanto, em 2023 acabei assumindo justamente a gestão da escola que foi escolhida pela Secretaria de Educação para ser piloto. Cabe destacar que, os alunos e professores que estavam sob minha gestão, ainda não estavam instalados no novo prédio, onde deveria ser a escola que assumiria. Sendo assim, fiquei com a gestão do Ensino Fundamental II de uma escola que já tinha uma diretora, que passou a cuidar apenas do Ensino Fundamental I. Isso aconteceu porque a referida escola seria dividida em duas, considerando a grande quantidade de alunos para o espaço físico. Mudamos para o novo prédio apenas em 2024.

Como assumi a direção da escola na qual deveria realizar o estudo, foi necessário fazer modificações no projeto de pesquisa, que passaria a ser uma pesquisa participativa.

Considerando todo o contexto, o início do desenvolvimento do projeto piloto foi inviabilizado, mas foi possível conhecer a comunidade escolar, os professores e os alunos que iriam comigo para o novo prédio. E mesmo com os desafios de ser diretora e de ter que gerenciar a abertura de uma nova escola, foi possível realizar a aplicação do questionário Index (Booth; Ainscow, 2011) para inclusão e conhecer as percepções sobre cultura inclusiva para alunos e equipe escolar. Cabe destacar que, para o presente estudo foram utilizados apenas os dados da equipe escolar, mas as respostas dos alunos foram importantes para subsidiar o Projeto Político Pedagógico da nova escola. Segundo Booth e Ainscow (2011), o Index para Inclusão visa orientar as escolas na construção de ambientes inclusivos, baseados em valores como equidade e respeito à diversidade.

Com a intenção de contribuir para o desenvolvimento de uma cultura escolar

mais inclusiva, espero que esta pesquisa forneça uma análise sobre como o trabalho colaborativo entre as professoras de diferentes disciplinas e da Educação Especial pode contribuir para o desenvolvimento de práticas diversificadas, além de trazer reflexões sobre os desafios e benefícios desse modelo pedagógico. O estudo também busca evidenciar boas práticas que possam ser replicadas em outras escolas, promovendo um ensino mais integrado e inclusivo.

## 1 INTRODUÇÃO

A escola pública brasileira tem enfrentado muitos desafios ao longo da sua história, mas talvez o mais impactante e mobilizador de políticas e mudanças de perspectivas na organização e processos de ensino, seja a inclusão de todas as pessoas na rede regular de educação.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948, art. 26) foi o primeiro marco internacional que reconheceu o direito de todas as pessoas à educação, impulsionando mudanças nas políticas educacionais ao redor do mundo. Nas décadas seguintes, intensificou-se o movimento pela integração de todas as pessoas nas escolas regulares, ainda que em salas ou programas separados. Mas, como afirmam Stainback e Stainback (1999, p. 21), “a integração por si só não garante a inclusão, pois é possível estar presente fisicamente na escola e ainda assim estar excluído socialmente”.

A partir da década de 1980, houve um aumento significativo no debate sobre a inclusão educacional, impulsionado por políticas públicas e legislação que visavam garantir o direito à educação para todos, independentemente de suas diferenças. A Constituição Federativa do Brasil (Brasil, 1988) foi um marco importante, promovendo a igualdade de oportunidades e a não discriminação.

A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) destacou o compromisso global com a inclusão de crianças com deficiência no sistema de ensino regular, reforçando a importância da educação inclusiva. A partir deste marco da política pública internacional para a promoção de uma educação para todos, com a ideia de que todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou necessidades, têm o direito de estudar em escolas regulares, passando a ocorrer mais ações com vistas a mudança das atitudes discriminatórias (UNESCO, 1994), como:

- a) **Políticas Educacionais:** muitos países, incluindo o Brasil, incorporaram os princípios da Declaração de Salamanca em suas políticas educacionais. Isso resultou em um aumento no investimento em educação inclusiva e na criação de leis que garantem o direito à educação para todos.

- b) **Formação de professores:** houve maior foco na formação de professores para lidar com a diversidade em sala de aula. Isso incluiu estratégias e recursos diversificados para trabalhar com alunos elegíveis para atendimento educacional especializado.
- c) **Acesso e Igualdade:** a declaração reforçou a importância de garantir que todas as crianças tenham acesso à educação, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão social.

A partir dessas premissas muitas outras Diretrizes e Leis foram criadas para a efetivação de uma educação inclusiva, como por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, BRASIL, 1996; 2013), que trata no capítulo V, a Educação Especial, e no artigo 59, direciona para que os sistemas de ensino assegurem o currículo, métodos, técnicas e organizações específicas para atender às necessidades dos alunos da Educação Especial e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), nº 13.146/2015 (BRASIL, 2015) que, em seu cap. IV, art. 28, dispõe sobre a Inclusão da Pessoa com Deficiência, entre outras diretrizes que objetivam assegurar o direito à aprendizagem de todos.

Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar”

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia (BRASIL, 2015, p.1).

Cabe destacar, que antecedendo a LBI, em 2008 foi criada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, visando garantir a matrícula de pessoas com deficiência em escolas regulares, com o intuito de promover uma educação de qualidade para todos os alunos.

Deve-se pensar que a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, não é prescritiva, e nem deveria, pois, em um país tão grande como o Brasil, uma resposta única para todos os sistemas educacionais seria temerária. Todavia, é fato que a aprendizagem dos alunos, sejam eles elegíveis para

o atendimento educacional especializado ou não, nas escolas públicas, não tem se apresentado de maneira satisfatória (Ferreira, 2006; Capellini; Rodrigues, 2009; Mendes, *et al.* 2012). Assim, se a inclusão escolar ainda não possibilitou uma escolarização com garantia de desenvolvimento de habilidades previstas no currículo para todos os alunos, há que se pensar em outro modelo de escola, a qual tenha como premissa uma cultura inclusiva.

Respalado por diversos documentos internacionais e nacionais como a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), o conceito de cultura inclusiva, consiste em marco significativo ao enfatizar que as escolas devem acolher todas as crianças e garantir que as diferenças sejam respeitadas.

No Brasil, a LBI garante o compromisso ao estabelecer diretrizes para a construção de uma sociedade mais inclusiva. No entanto, cabe ressaltar que a mudança para uma cultura inclusiva exige uma transformação profunda na mentalidade de professores, gestores e toda a comunidade escolar. O estudo de Ainscow (2005) mostra que a resistência à mudança e o medo do desconhecido dificultam a adoção de práticas inclusivas.

Um dos principais desafios para a consolidação de uma cultura inclusiva, segundo Capellini *et al.* (2008), consiste na resistência à mudança. Essas resistências podem surgir de preconceitos, falta de formação adequada ou desconhecimento sobre a inclusão. Estudos como os de Mantoan (2003), Souza (2010) e Tedesco (2007), apontam que preconceitos, estigmas e a falta de sensibilização da comunidade escolar dificultam a construção de uma cultura inclusiva, visto que a inclusão não é apenas uma questão pedagógica, mas também social, que exige mudanças de atitudes e valores. Isso acontece, como afirma Lima (2014) porque a cultura escolar, muitas vezes, reproduz exclusões e discriminações, dificultando a aceitação da diversidade.

No âmbito do Ensino Fundamental II, observa-se o acentuamento da ausência de uma cultura inclusiva, o que potencializa diversos problemas relacionados à exclusão, como o bullying entre adolescentes.

De acordo com Reis e Nogueira (2021), os principais desafios enfrentados pelos alunos na transição do 5º para o 6º ano, incluem mudanças na rotina escolar, dificuldades de adaptação às novas demandas das disciplinas, insegurança diante de novidades e diferenças no ambiente, além das dificuldades relacionadas à maturidade

emocional e cognitiva, que estão associadas ao início da adolescência. Esses fatores podem gerar impacto no desempenho acadêmico e na formação de vínculos afetivos com os professores, dificultando o processo de adaptação e sucesso na nova etapa escolar.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, teve como objetivo descrever e analisar a implementação de práticas colaborativas entre professores do ensino comum e Educação Especial em uma escola de Ensino Fundamental II de tempo integral, direcionada à construção de uma cultura inclusiva, demonstrando que a formação continuada constitui um elemento fundamental na conscientização dos docentes acerca do desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam às necessidades de todos os estudantes. Contudo, evidencia-se que as estratégias de formação devem ir além do aspecto teórico, promovendo a aplicação prática por meio da colaboração entre professores da Educação Especial e professores da sala comum, apoiada e acompanhada pela equipe gestora da escola.

Ademais, possuir repertório teórico sobre práticas inclusivas e adaptações curriculares não é suficiente. É imprescindível que os professores tenham consciência de que uma cultura inclusiva só se consolida por meio de ações concretas, que proporcionem aos alunos as estratégias de ensino necessárias para seu desenvolvimento. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de apoio dentro da sala de aula para a implementação de práticas diversificadas e para o atendimento às singularidades dos estudantes que apresentam maiores dificuldades no desenvolvimento das habilidades previstas no currículo.

Práticas pedagógicas que se fundamentam em uma única estratégia didática para turmas compostas por alunos com as mais variadas necessidades de aprendizagem não são mais adequadas, uma vez que essa abordagem não se restringe apenas aos estudantes elegíveis para a Educação Especial, mas deve contemplar toda a turma.

A implementação do trabalho colaborativo na escola objeto desta pesquisa enfrentou desafios, como a insuficiência de tempo para planejamento conjunto, a escassez de recursos pedagógicos e tecnologias assistivas, além do curto período destinado à execução do projeto piloto. Apesar dessas dificuldades, as evidências indicam que houve uma mudança nas práticas pedagógicas, impulsionada pelo trabalho colaborativo entre as professoras da Educação Especial e as docentes da sala comum.

Nesse contexto, o projeto piloto revelou-se promissor ao proporcionar às professoras da sala de aula comum, o suporte dos professores da Educação Especial no planejamento e na execução das aulas, contribuindo também para a aprendizagem de todos os envolvidos. Quanto ao planejamento das aulas, os resultados indicam a necessidade de mais tempo dedicado a essa atividade, reforçando a importância de uma organização escolar que possibilite encontros regulares para esse fim.

A efetivação de uma educação inclusiva exige mais do que a compreensão teórica acerca das características dos estudantes atendidos pelo AEE ou o conhecimento das diretrizes legais; ela demanda ações concretas e estruturadas no cotidiano escolar. Nesse sentido, destaca-se a relevância de políticas públicas que normatizam o ensino colaborativo como estratégia fundamental, especialmente em escolas de tempo integral, que possuem uma organização diferenciada do tempo e das práticas pedagógicas. A ampliação da jornada escolar pode favorecer momentos sistemáticos de planejamento conjunto entre docentes da sala de aula comum e professores do AEE, fortalecendo a elaboração de práticas pedagógicas inclusivas adequadas às necessidades dos estudantes.

Investir na promoção do ensino colaborativo configura-se como uma excelente estratégia para integrar saberes, superar barreiras e garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes, sobretudo daqueles considerados elegíveis para a Educação Especial. Assim, embora a escola de Ensino Fundamental II de tempo integral investigada tenha oferecido oportunidades de formação continuada voltadas à inclusão, essas ações ainda se mostram insuficientes para atender às demandas dos professores da sala comum. A implementação de um projeto piloto de trabalho colaborativo demonstrou que a presença e o envolvimento contínuo de professores da Educação Especial na sala comum, em parceria com os docentes da turma, fortalecem a articulação de saberes e favorecem práticas pedagógicas mais inclusivas.

Por fim, para a construção de uma cultura escolar inclusiva, é imprescindível que as políticas públicas apoiem projetos e ações como o trabalho colaborativo, possibilitando avanços na promoção de uma educação em tempo integral para todos. Não basta que os estudantes estejam matriculados na escola permanecendo nela 7 ou 8 horas por dia, é importante que nesse período ele seja respeitado em sua

individualidade e potencialidades, mas isso só será possível quando as políticas públicas olharem as escolas com a lupa da diversidade.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 set. 2009. Seção 1, p. 13. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb013\\_09\\_homolog.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb013_09_homolog.pdf). Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Orientações sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral (ETI)**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/oficio-ae-na-eti.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024)**. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015). Acesso em: 10 nov. 2024.

BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Index for Inclusion: developing learning and participation in schools**. 3. ed. Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education (CSIE), 2011.

BUSS, B.; GIACOMAZZO, G. F. As Interações Pedagógicas na Perspectiva do Ensino Colaborativo (Coensino): Diálogos com o Segundo Professor de Turma em Santa Catarina. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 4, p. 655–674, out. 2019.

CAPELLINI, V. L. M. F. *et al.* **Práticas educativas: ensino colaborativo**. Campinas: Autores Associados, 2008.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZANATA, E. M.; PEREIRA, V. A. Práticas educativas: ensino colaborativo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 14, n. 2, p. 225-242, 2008.

CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. **Práticas pedagógicas inclusivas: da criatividade à valorização das diferenças**. Bauru: UNESP, 2010.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P.; VILARONGA, C. A. **Educação Inclusiva: práticas colaborativas para o atendimento às diferenças**. São Paulo: Memnon, 2017.

CAPELLINI, V. L. M. F.; FONSECA, K. A. A escola inclusiva: seus pressupostos e movimentos. **Doxa: Rev. Bras. de Psicol. Educ.**, Araraquara, v.19, n.1, p. 107-127, jan./jun. 2017.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é Ensino Colaborativo?** São Paulo: Edicon, 2019.

CONDERMAN, G.; BRESNAHAN, V.; PEDERSEN, T. **Purposeful coteaching: real cases and effective strategies.** Califórnia: Corwin Press: Thousand Oaks, 2009.

COOK, L.; FRIEND, M. Co-teaching: Guidelines for creating effective practices. **Focus on Exceptional Children**, v. 28, n. 3, p. 1-16, 1995.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista**, n. 31, p. 213–230, 2008.

DA SILVA, I. A. V.; VIEIRA, A. B.; DE OLIVEIRA, C. M. O trabalho colaborativo entre professores regentes e da Educação Especial nos anos finais do Ensino Fundamental II. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 16, n. 8, p. 9661–9679, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.8-089.

FIGUEIRA, E. **O que é educação inclusiva.** São Paulo: Brasiliense, 2013.

FRIEND, M.; COOK, L. **Interactions: Collaboration Skills for School Professionals.** 6th ed. Boston: Pearson, 2010.

FRIEND, M.; COOK, L.; HURLEY-CHAMBERLAIN, D.; SHAMBERGER, C. Coteaching: an illustration of the complexity of collaboration in special education. **Journal of Educational and Psychological Consultation**, v.20, p.9-27, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10474410903535380>. Acesso em: 10 mai.2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, C. S. C.; LUSTOSA, A. V. M. Desenho universal para a aprendizagem e a inclusão escolar no ensino superior: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e504754, 2024. DOI: 10.14244/198271995047.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GOMES-SILVA, A. S.; ZERBATO, A. P.; GAVIOLI PRIETO, R. Educação Integral e Inclusiva: potencialidades do Atendimento Educacional Especializado Colaborativo. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 18, n. 40, 2024. DOI: 10.22420/rde.v18i40.1899. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1899>. Acesso em: 26 abr. 2025.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social.** São Paulo, SP: Atlas, 1999.

GÓMEZ, L. R.; VERDUGO, M. A. **Inclusão educativa**: uma síntese teórica. Madri: Narcea, 2009.

HURLEY-CHAMBERLAIN, D. Co-teaching: A strategy for success. **Teaching Exceptional Children**, v. 39, n. 6, p. 56-61, 2007.

LASCANO PINTO, C. L.; LEITE, C. Trabalho colaborativo: um conceito polissêmico. **Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 19, n. 3, p. 143-170, set./dez. 2014.

IDEA. Individuals with Disabilities Education Act.U.S. **Department of Education**. Disponível em: <https://www.ed.gov/laws-and-policy/individuals-disabilities/idea>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MACHADO, M. L. S.. **O Trabalho docente colaborativo na perspectiva da educação inclusiva**. 168 f. 2019. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2019.

MORICONI, G.; GIMENES, M.; LEME, R. B.. **Volume de trabalho de professores das redes estaduais e municipais do Brasil**. São Paulo: Itaú Social, 2023. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Volume-de-trabalho-de-professores-das-redes-estaduais-e-municipais-do-Brasil.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MENDES, E. G. **Educação inclusiva**: o que o professor tem a ver com isso?. Campinas: Autores Associados, 2006.

MENES, E. G. **Educação Inclusiva**: Contextos e Práticas. São Paulo: Memnon, 2006.

MENDES, E. G. **Educação inclusiva: o papel da gestão escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

OLIVEIRA, F. L. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 34, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em: 05 jun.de 2025.

SANTOS, K. O.; TORRES, E. C. Desenho universal para a aprendizagem: metodologias inclusivas para pessoas com deficiência visual no ensino de geografia. **Revista Territorial**, Goiás, Edição Especial – GIPAP, 2024, p. 230-247.

SILVA, I. A. V. da; VIEIRA, A. B.; OLIVEIRA, C. M. de. Trabalho colaborativo entre professores regentes e da Educação Especial nos anos finais do Ensino

Fundamental II. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 8, p. 9661-9679, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.8-089.

SILVA, D. K. da; MENEZES, V. I de; CAPELLINI, V. L. M. F.; BELANCIERI, M. F. Ensino colaborativo: desafios e possibilidades na construção do plano de atendimento individualizado para o estudante com TEA. **Revista Aracê**, v. 7, n. 2, p. 038, 2025. DOI: 10.56238/arev7n2-038.

SOTERO, M. C.; CUNHA, E. B. J.; GARCIA, V. A. Educação integral e atendimento educacional especializado: como essas políticas são implementadas ao mesmo tempo? **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 39, n. 108, p. 237-250, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622019219694>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

SOUZA, M. F. A inclusão escolar na perspectiva da educação social. **Revista Educação e Sociedade**, v. 31, n. 112, p. 123-138, 2010.

TEDESCO, J. **A inclusão escolar na sociedade contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G.; ZERBATO, A. P. O trabalho em colaboração para apoio da inclusão escolar: da teoria à prática docente. **Interfaces da Educação**, [S. l.], v. 7, n. 19, p. 66–87, 2016. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1029>. Acesso em: 2 jan. 2025.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 239, p. 139–151, jan. 2014.

UNESCO. **Declaração de Salamanca: sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Conferência Mundial de Educação Especial. 7 a 10 de junho de 1994.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Formação de Professores como Estratégia para Realização do Coensino. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7327>. Acesso em: 3 set. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas II** (Pensamento Y Language). Moscú: Editorial Pedagógica, 1982.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YOSHIDA, S. **Desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública**. 2018. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica>. Acesso em 15 fev. 2025.

ZANATA, E. M. **Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaborativa**. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G.. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação em Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e233730, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147233730>. Acesso em: 27 abr. 2024.

## APÊNDICE 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Professores)

Eu, Laura Regina Paniagua Justino, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências – UNESP, campus Bauru, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia Messias Fialho Capellini e coorientação do professor Dr Jair Lopes Junior, convido você a participar da pesquisa intitulada: “Ampliando Cultura, Políticas e Práticas Inclusivas: Estudo de Caso de uma Escola do Ensino Fundamental II.”

O estudo pretende fortalecer relações de colaboração entre as pesquisas da Universidade Pública e a escola de educação básica. A pesquisa visa atender a demanda, no contexto escolar, tendo como foco a melhoria no ensino das habilidades previstas para o Ensino Fundamental, na classe comum e no atendimento educacional especializado para os alunos referenciados com necessidades educacionais especiais.

É importante ressaltar, que este projeto contribuirá para a construção do conhecimento científico a partir de dados da própria realidade escolar, na qual, além de atuar sobre toda a comunidade, evidenciará suas reais necessidades, contribuindo a construção de um processo inclusivo.

De modo mais específico, a pesquisa tem como objetivo investigar os efeitos de ações e práticas pedagógicas na aprendizagem dos alunos de uma escola de Ensino Fundamental, em direção à cultura inclusiva, envolvendo formação continuada de professores, implantação do ensino colaborativo e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da instituição.

As estratégias utilizadas nessa pesquisa oferecem riscos mínimos aos seus participantes por se tratar de estudos que empregam técnicas e métodos em que não se realiza nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participarão do mesmo.

A aceitação deste Termo consistirá em participar da formação de professores, com vistas ao Desenho Universal da Aprendizagem, envolvendo ensino colaborativo e estratégias didáticas para atender as diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos, além da participação em entrevistas e questionários sobre o contexto escolar.

Todas as atividades previstas com os professores, serão devidamente programadas com antecedência e com o consentimento da secretaria municipal de educação e dos professores participantes das oficinas e reuniões nas quais haverá previsão de registro em áudio.

As transcrições das interações estarão à disposição dos envolvidos para acréscimos e correções. Todos os registros serão tratados de forma sigilosa, anônima e confidencial, isto é, sem que seja possível a identificação do professor.

Você foi selecionado (a) por atuar como professor da Educação Básica, na escola municipal participante deste estudo.

Cabe observar que sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa ou desistência não implicará quaisquer prejuízos ou ônus na sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.

Todas as atividades previstas serão efetuadas nas dependências da escola, em local designado pela gestão da escola, programadas com a devida antecedência, com autorização dos profissionais envolvidos e de acordo com a disponibilidade previamente informada.

Você receberá uma via deste termo, na qual constam o telefone e o endereço da pesquisadora responsável pela entrevista. Fico à disposição para fornecer esclarecimentos estimados necessários.

Grata por sua colaboração,

Laura Regina Paniagua Justino  
Rua São Marcos, 108 – Bairro Santo Antônio - CEP: 18686-010 - Lençóis Paulista –SP.  
Fone: (14) 981278115 – endereço eletrônico: [lauraregina.p@gmail.com](mailto:lauraregina.p@gmail.com) /  
[laura.justino@unesp.br](mailto:laura.justino@unesp.br)

## AUTORIZAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_,  
residente à \_\_\_\_\_,  
declaro que, após a leitura deste Termo e com a oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável, entendi os objetivos, riscos, benefícios e a confidencialidade de minha participação na pesquisa intitulada “Ampliando Cultura, Políticas e Práticas Inclusivas: Estudo de Caso de uma Escola do Ensino Fundamental III.”, e concordo em participar. A pesquisadora me informou que o projeto foi devidamente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências – Campus de Bauru – UNESP, localizada à Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01, Bairro Vargem Limpa, CEP: 17033-360, Bauru, SP, fone: (14) 3103-6077 ou 3103-6174, e-mail: [pospsi@fc.unesp.br](mailto:pospsi@fc.unesp.br).

Bauru, de \_\_\_\_\_ de 2024.

Assinatura do participante da pesquisa

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Professores- autoscopia)

Eu, Laura Regina Paniagua Justino, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências – UNESP, campus Bauru, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia Messias Fialho Capellini e coorientação do professor Dr<sup>o</sup> Jair Lopes Junior, convido você a participar da pesquisa intitulada: “Ampliando Cultura, Políticas e Práticas Inclusivas: Estudo de Caso de uma Escola do Ensino Fundamental II.”

O estudo pretende fortalecer relações de colaboração entre as pesquisas da Universidade Pública e a escola de educação básica. A pesquisa visa atender a demanda, no contexto escolar, tendo como foco a melhoria no ensino das habilidades previstas para o Ensino Fundamental, na classe comum e no

atendimento educacional especializado para os alunos referenciados com necessidades educacionais especiais.

É importante ressaltar, que este projeto contribuirá para a construção do conhecimento científico a partir de dados da própria realidade escolar, na qual, além de atuar sobre toda a comunidade, evidenciará suas reais necessidades, contribuindo a construção de um processo inclusivo.

De modo mais específico, a pesquisa tem como objetivo investigar os efeitos de ações e práticas pedagógicas na aprendizagem dos alunos de uma escola de Ensino Fundamental, em direção a cultura inclusiva, envolvendo formação continuada de professores, implantação do ensino colaborativo e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da instituição.

As estratégias utilizadas nessa pesquisa oferecem riscos mínimos aos seus participantes por se tratar de estudos que empregam técnicas e métodos em que não se realiza nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participarão do mesmo.

A aceitação deste Termo consistirá em participar da formação de professores, com vistas ao Desenho Universal da Aprendizagem, envolvendo ensino colaborativo e estratégias didáticas para atender as diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos, além da participação em entrevistas e questionários sobre o contexto escolar. O aceite também consistirá no desenvolvimento do planejamento e em permitir que as suas aulas sejam gravadas para análise reflexiva que acontecerá na sequência

Todas as atividades previstas com os professores, serão devidamente programadas com antecedência e com o consentimento da secretaria municipal de educação, e dos professores participantes das gravações das aulas e entrevistas nas quais haverá previsão de registros de áudio ou vídeo.

As transcrições das interações estarão à disposição dos envolvidos para acréscimos e correções. Todos os registros serão tratados de forma sigilosa, anônima e confidencial, isto é, sem que seja possível a identificação do professor.

Você foi selecionado (a) por atuar como professor da Educação Básica, na escola municipal participante deste estudo.

Cabe observar que sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa ou desistência não implicará quaisquer prejuízos ou ônus na sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.

Todas as atividades previstas serão efetuadas nas dependências da escola, em local designado pela gestão da escola, programadas com a devida antecedência, com autorização dos profissionais envolvidos e de acordo com a disponibilidade previamente informada.

Você receberá uma via deste termo, na qual constam o telefone e o endereço da pesquisadora responsável pela entrevista. Fico à disposição para fornecer esclarecimentos estimados necessários.

Grata por sua colaboração,

Laura Regina Paniagua Justino

Rua São Marcos, 108 – Bairro Santo Antônio - CEP: 18686-010 - Lençóis Paulista –SP. Fone: (14) 981278115 – endereço eletrônico: [lauraregina.p@gmail.com](mailto:lauraregina.p@gmail.com) / [laura.justino@unesp.br](mailto:laura.justino@unesp.br)

AUTORIZAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_, residente à \_\_\_\_\_, declaro que, após a leitura deste Termo e com a oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável, entendi os objetivos, riscos, benefícios e a confidencialidade de minha participação na pesquisa intitulada “Ampliando Cultura, Políticas e Práticas Inclusivas: Estudo de Caso de uma Escola do Ensino Fundamental III.”, e concordo em participar. A pesquisadora me informou que o projeto foi devidamente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências – Campus de Bauru – UNESP, localizada à Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01, Bairro Vargem Limpa, CEP: 17033-360, Bauru, SP, fone: (14) 3103-6077 ou 3103-6174, e-mail: [pospsi@fc.unesp.br](mailto:pospsi@fc.unesp.br).

Bauru, de \_\_\_\_\_ de 2024.

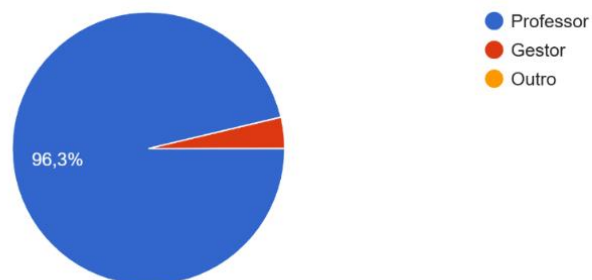
Assinatura do participante da pesquisa

## APÊNDICE 2

### Indicadores Equipe escolar (BOOTH; AINSCOW, 2012) - Etapa 1

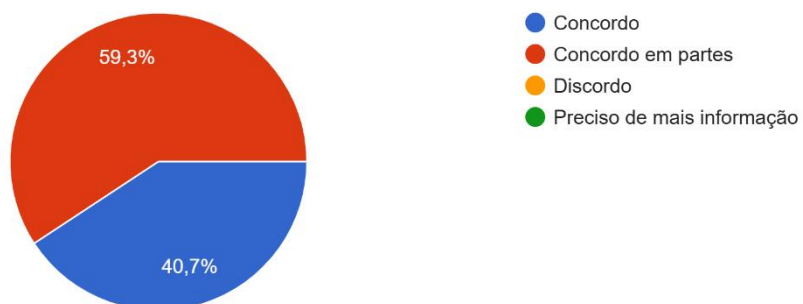
Marque abaixo ao grupo que descreve seu envolvimento com a escola.

27 respostas



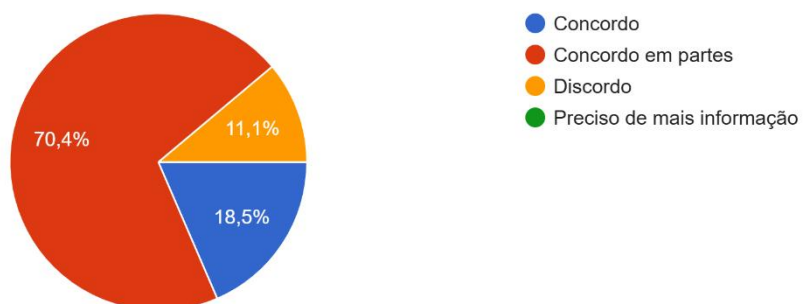
2-Os funcionários cooperam.

27 respostas



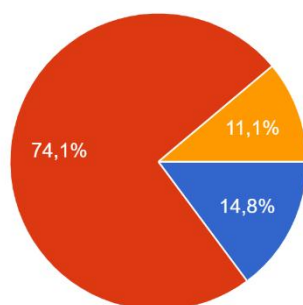
3-As crianças se ajudam mutuamente.

27 respostas



#### 4-Funcionários e crianças se respeitam.

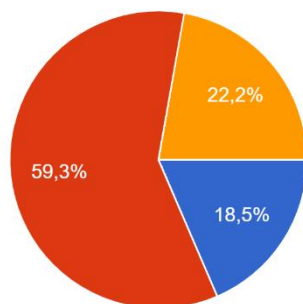
27 respostas



- Concordo
- Concordo em partes
- Discordo
- Preciso de mais informação

#### 5-Funcionários e pais/responsáveis colaboram.

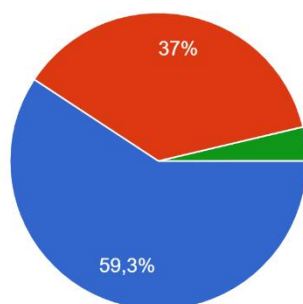
27 respostas



- Concordo
- Concordo em partes
- Discordo
- Preciso de mais informação

#### 6-Funcionários e gestores trabalham juntos.

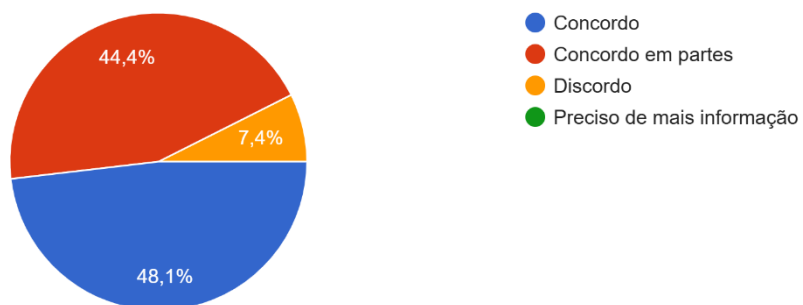
27 respostas



- Concordo
- Concordo em partes
- Discordo
- Preciso de mais informação

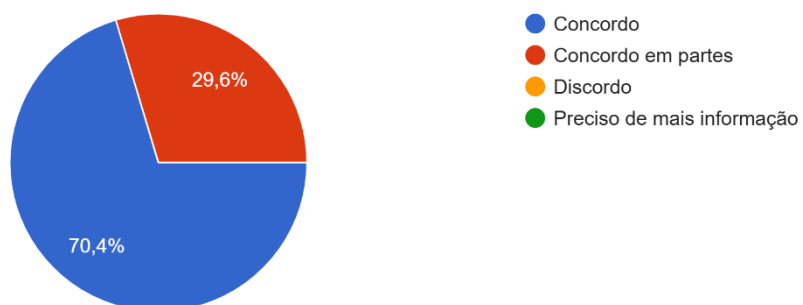
7-A escola é um modelo de cidadania democrática.

27 respostas



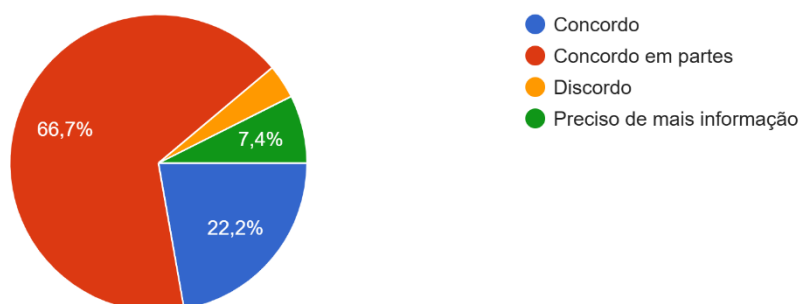
8-A escola encoraja a compreensão da ligação entre os povos do mundo.

27 respostas



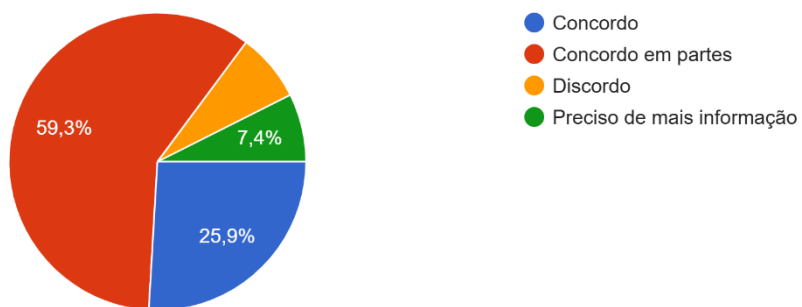
9-Adultos e crianças são responsivos a uma variedade de modos de gênero.

27 respostas



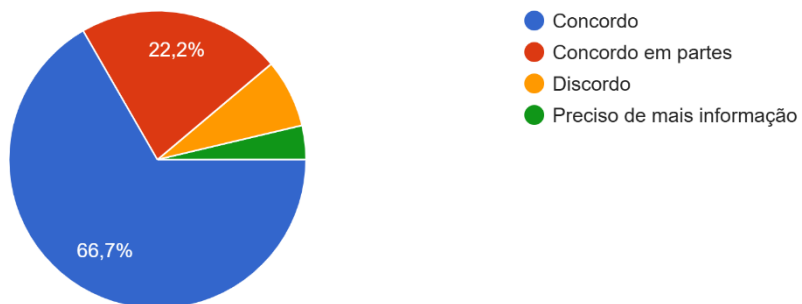
10-A escola e as comunidades locais desenvolvem-se mutuamente.

27 respostas



11-Os funcionários relacionam o que acontece na escola com as vidas das crianças em casa.

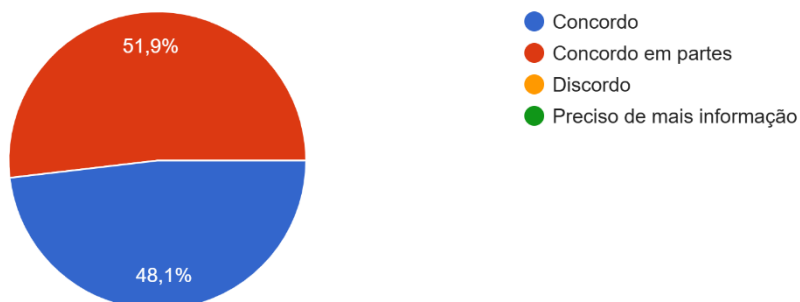
27 respostas



A2 : Estabelecendo valores inclusivos

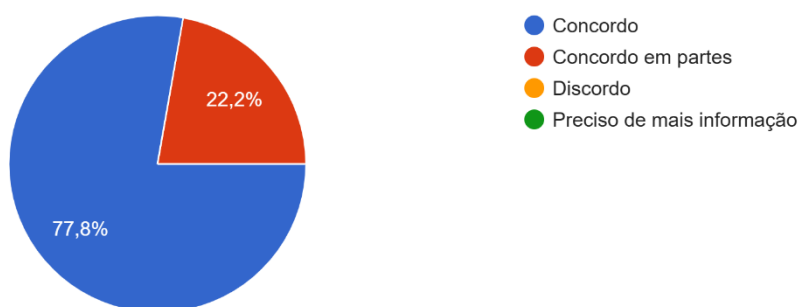
1-A escola desenvolve valores inclusivos que são compartilhados.

27 respostas



3-A escola encoraja o respeito à integridade do planeta Terra.

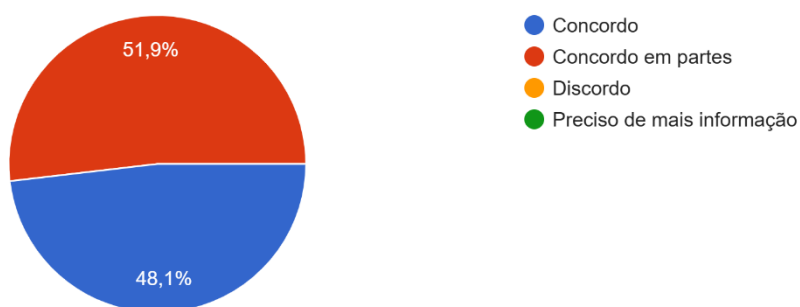
27 respostas



A2 : Estabelecendo valores inclusivos

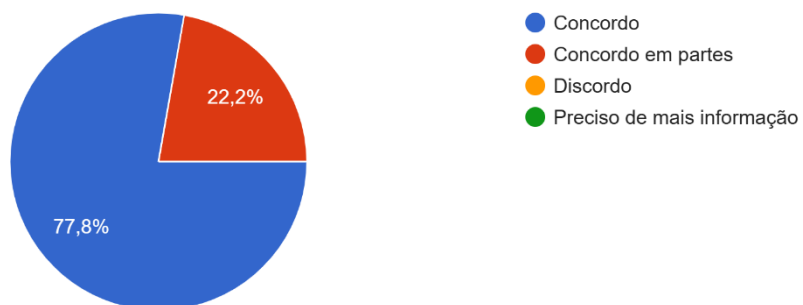
1-A escola desenvolve valores inclusivos que são compartilhados.

27 respostas



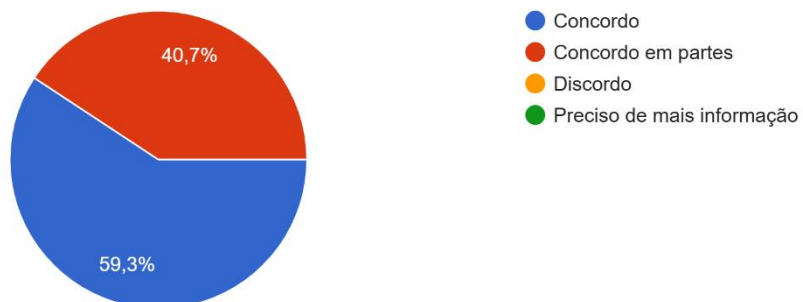
3-A escola encoraja o respeito à integridade do planeta Terra.

27 respostas



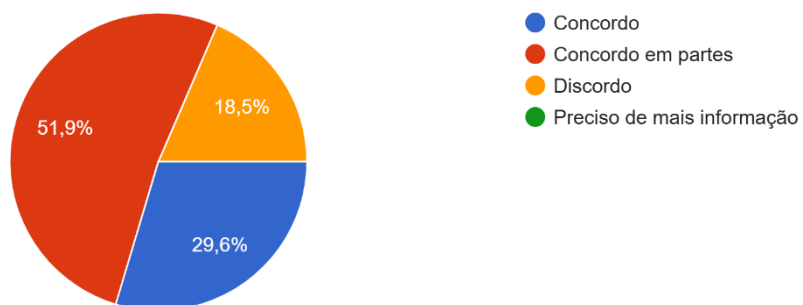
4-Inclusão é entendida como a ampliação da participação de todos.

27 respostas



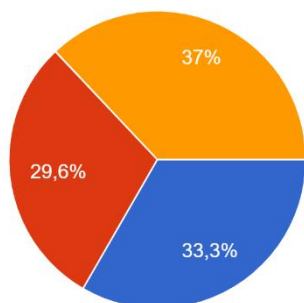
5-Existem altas expectativas para todas as crianças.

27 respostas



6-As crianças são igualmente valorizadas.

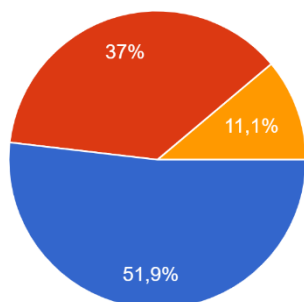
27 respostas



- Concordo
- Concordo em partes
- Discordo
- Preciso de mais informação

7-A escola combate todas as formas de discriminação.

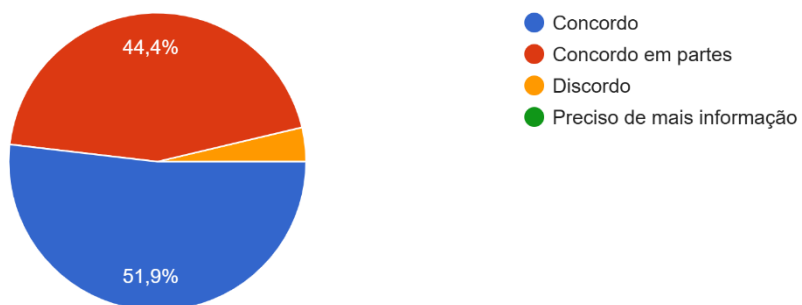
27 respostas



- Concordo
- Concordo em partes
- Discordo
- Preciso de mais informação

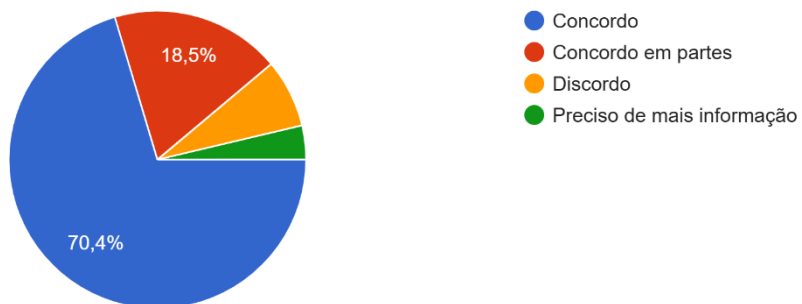
8-A escola promove interações não violentas e resoluções de desavenças.

27 respostas



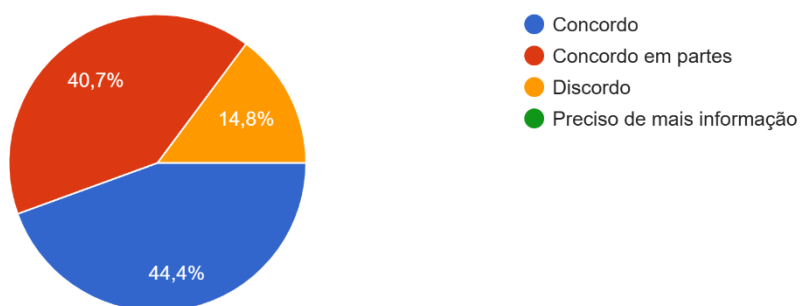
9-A escola encoraja crianças e adultos a sentirem-se bem a respeito de si mesmos.

27 respostas



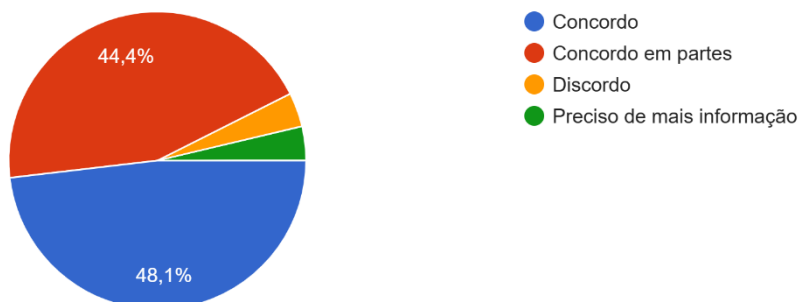
10-A escola contribui para a saúde das crianças e dos adultos.

27 respostas



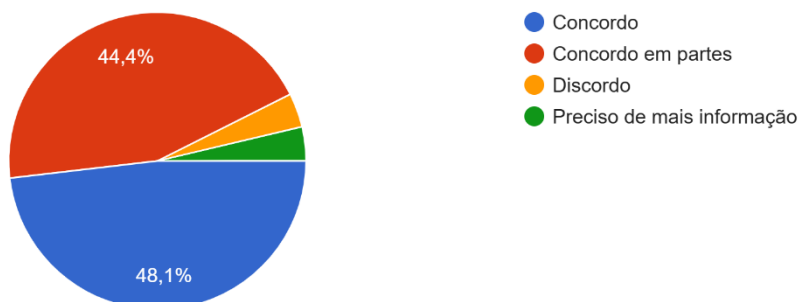
Dimensão B - Produzindo políticas inclusivas B2 : Desenvolvendo a escola para todos  
1-A escola tem um processo de desenvolvimento participativo.

27 respostas



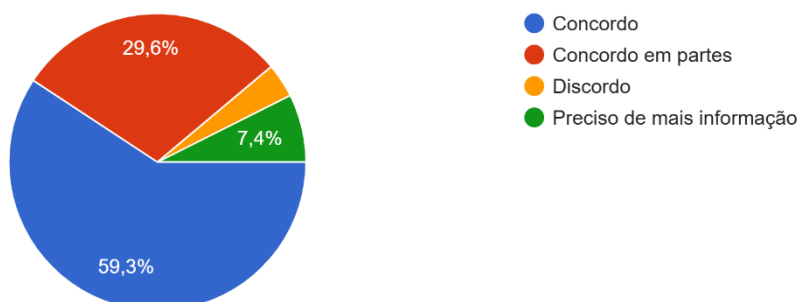
Dimensão B - Produzindo políticas inclusivas B2 : Desenvolvendo a escola para todos  
1-A escola tem um processo de desenvolvimento participativo.

27 respostas



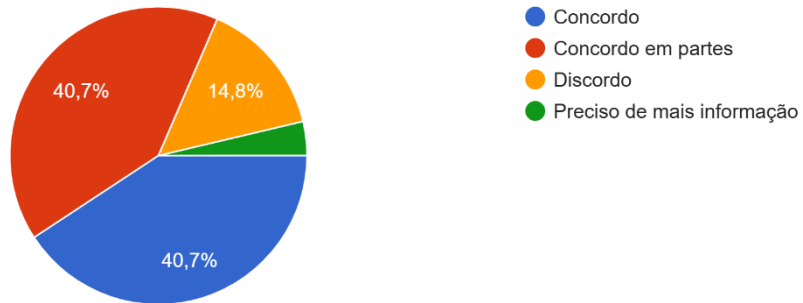
3-As indicações e promoções são feitas com justiça.

27 respostas



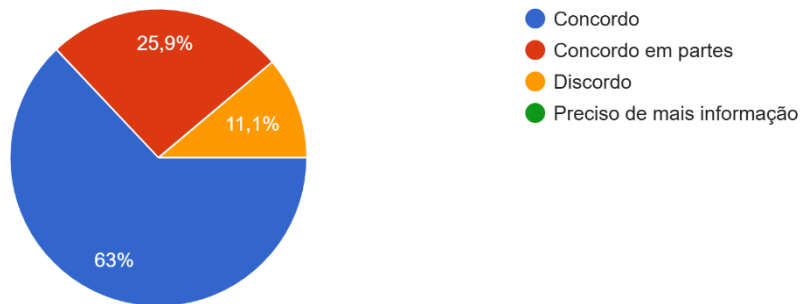
4-A experiência dos funcionários é conhecida e aproveitada.

27 respostas



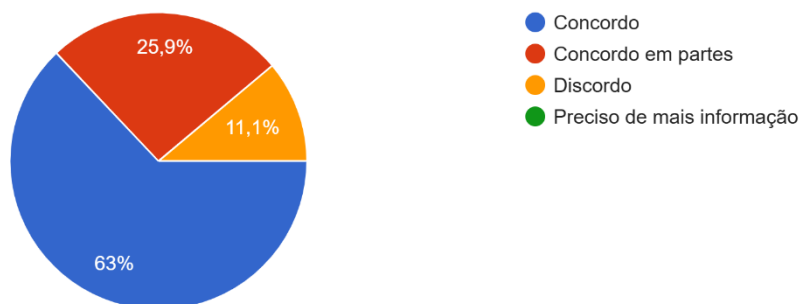
5- Todo funcionário novato é auxiliado a se acomodar na escola.

27 respostas



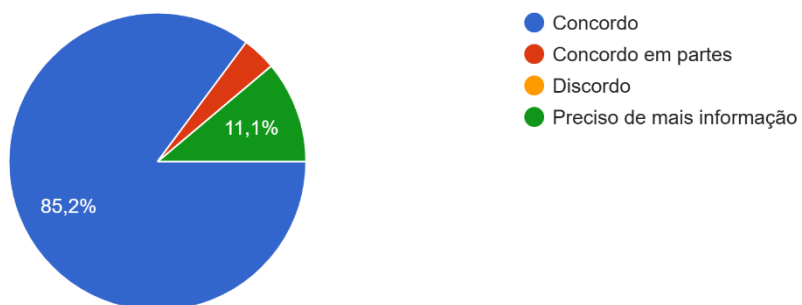
5- Todo funcionário novato é auxiliado a se acomodar na escola.

27 respostas



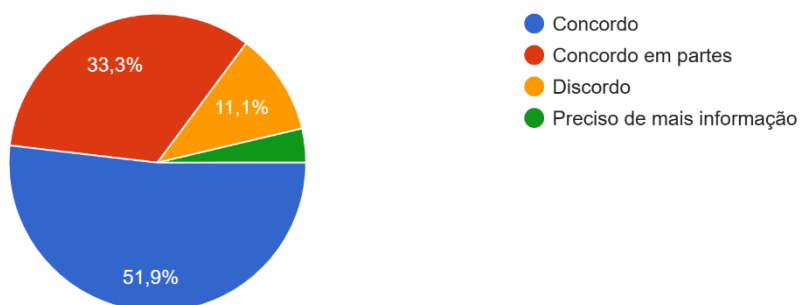
6-A escola procura matricular todas as crianças de sua localidade.

27 respostas



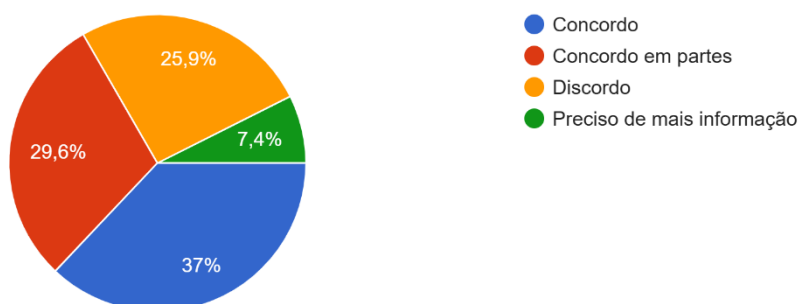
7-Todas as crianças recém matriculadas são ajudadas a se acomodarem na escola.

27 respostas



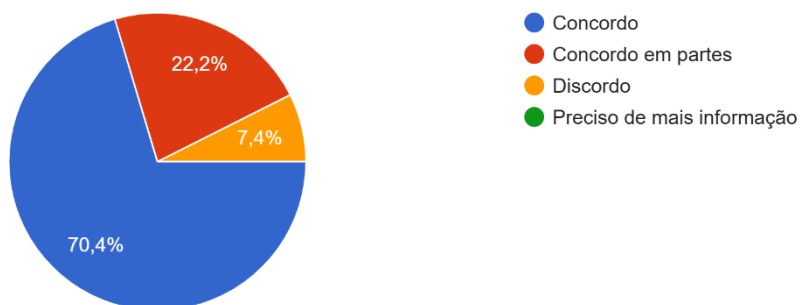
9-As crianças são bem preparadas para se transferirem para outros ambientes.

27 respostas



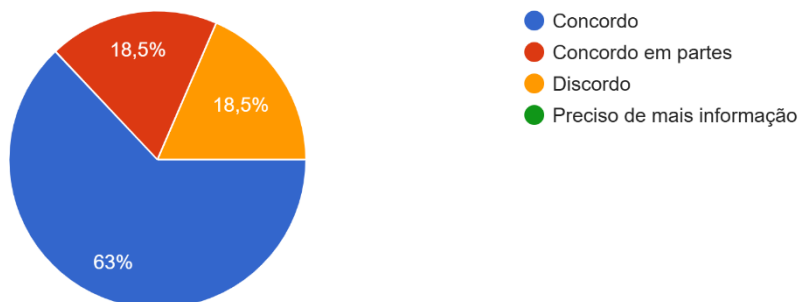
10-A escola é fisicamente acessível a todas as pessoas.

27 respostas



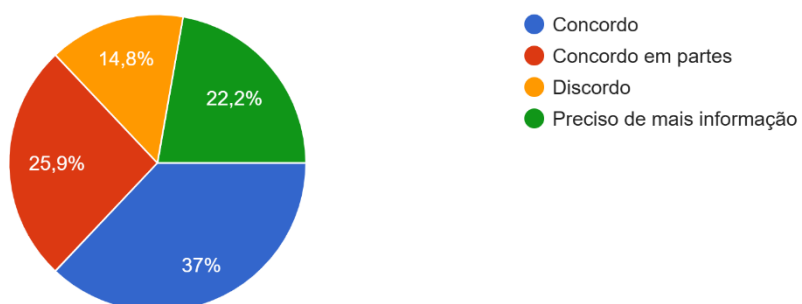
11-Os prédios e pátios são estruturados de forma a apoiar a participação de todos.

27 respostas



12-A escola busca reduzir a emissão de carbono e água.

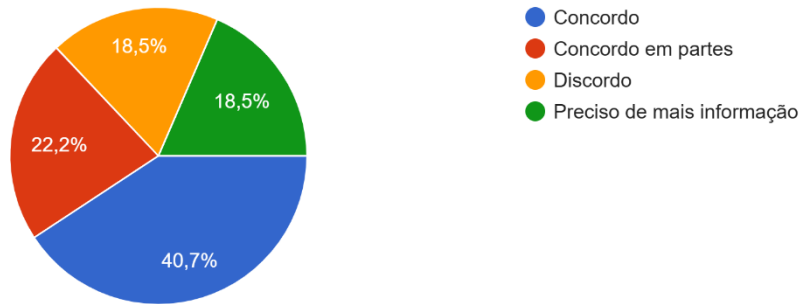
27 respostas



Dimensão C - Desenvolvendo práticas inclusivas C1: Construindo currículos para todos

1-As crianças exploram ciclos de produção e consumo de comida.

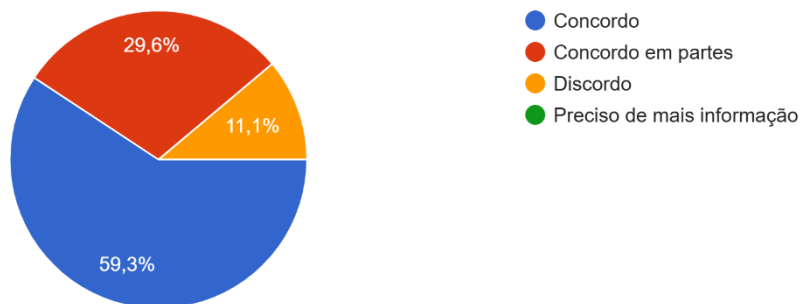
27 respostas



C2: Orquestrando a aprendizagem

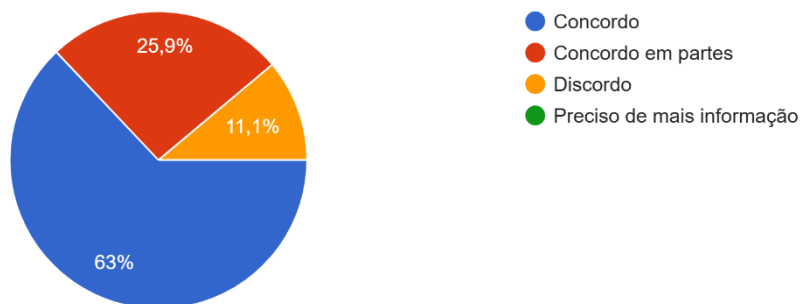
1-As ativ...rendizagem são planejadas tendo em mente todas as crianças.

27 respostas



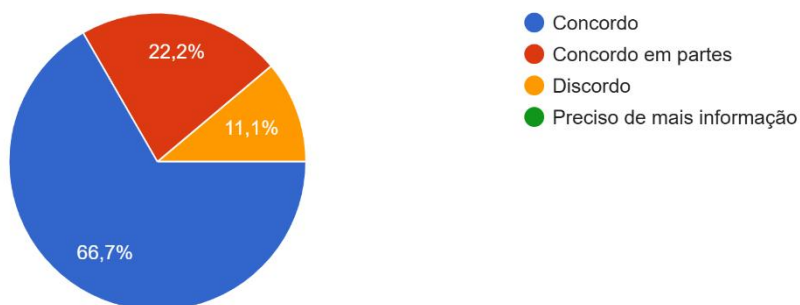
2-As atividades de aprendizagem encorajam a participação de todas as crianças.

27 respostas



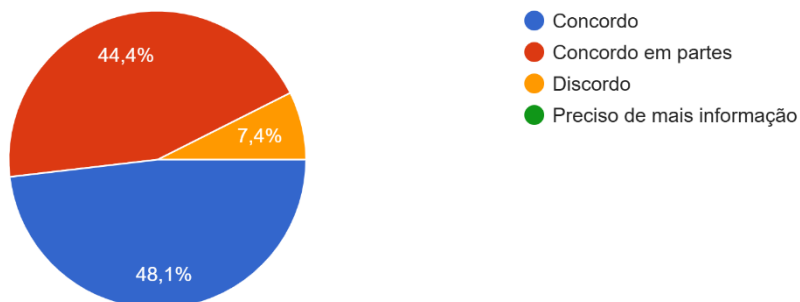
3-As crianças são estimuladas a serem pensadores críticos confiantes.

27 respostas



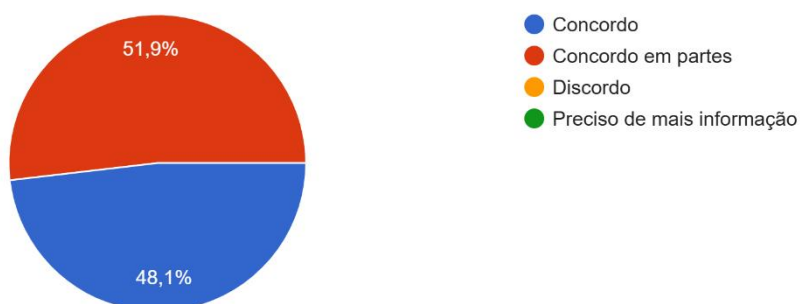
4-As crianças são ativamente envolvidas em sua própria aprendizagem.

27 respostas



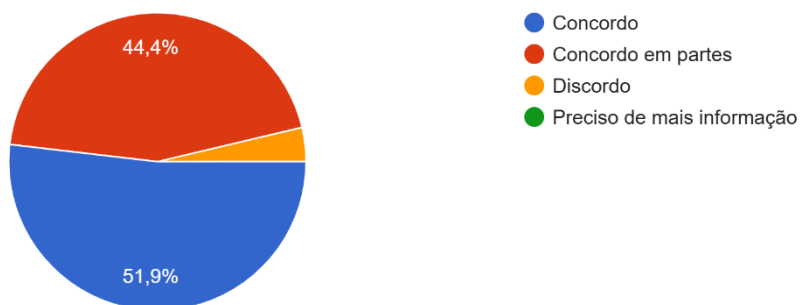
5-As crianças aprendem umas com as outras.

27 respostas



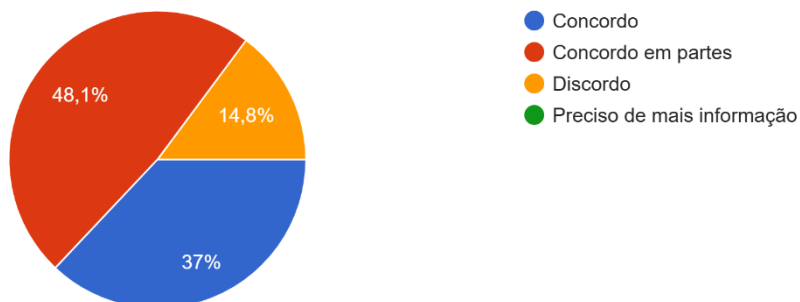
6-As lições desenvolvem a compreensão entre as semelhanças e diferenças entre as pessoas.

27 respostas



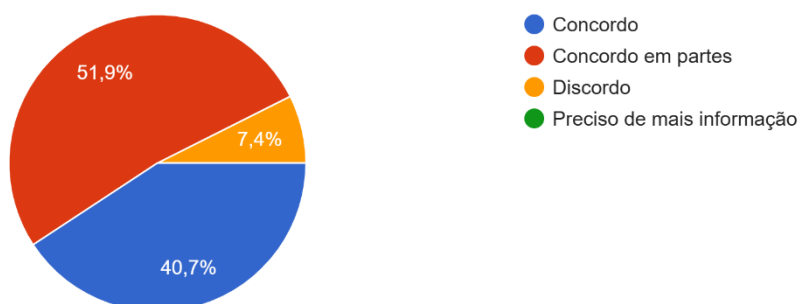
7-As avaliações encorajam o sucesso de todas as crianças.

27 respostas



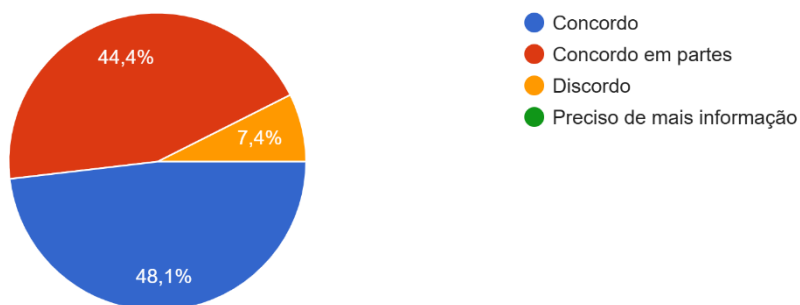
9-Os professores planejam, ensinam e revisam juntos.

27 respostas



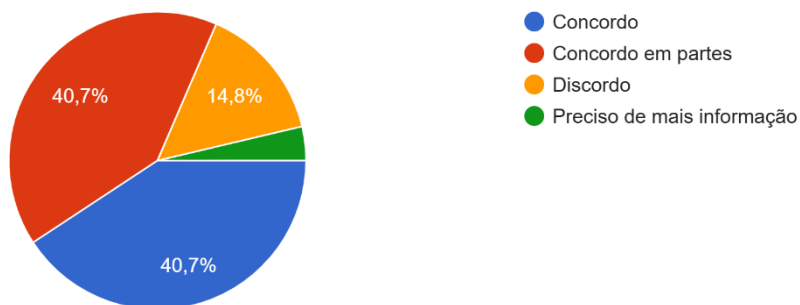
10-Os professores desenvolvem recursos compartilhados de apoio à aprendizagem.

27 respostas



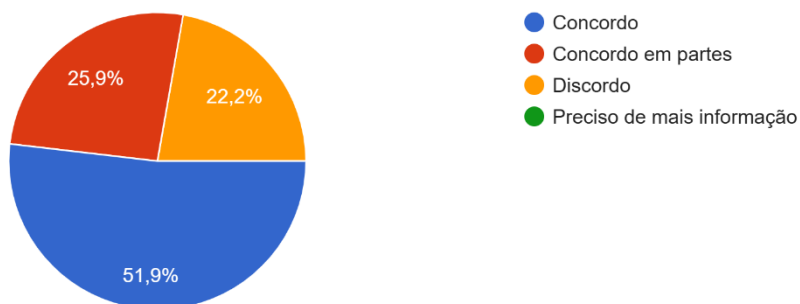
11-Os professores assistentes apoiam a aprendizagem e participação de todas as crianças.

27 respostas



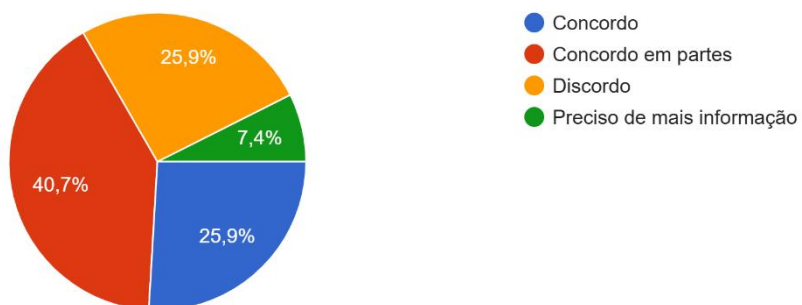
12-O dever de casa é planejado de forma a contribuir com a aprendizagem de cada criança.

27 respostas



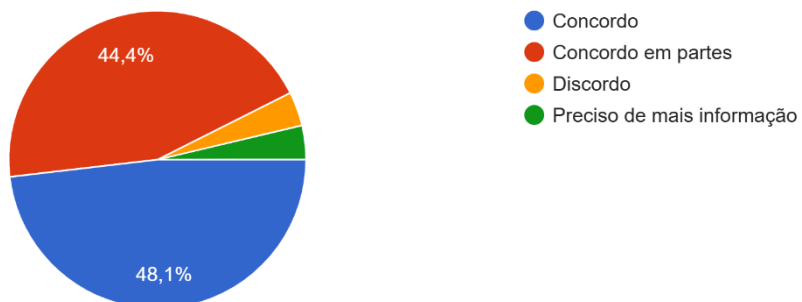
13-As atividades extraclasse envolvem todas as crianças.

27 respostas



14-Os recursos do entorno escolar são conhecidos e utilizados.

27 respostas



**APÊNDICE 3 - AMOSTRAS DOS REGISTROS DAS ADAPTAÇÕES CURRICULARES –  
Etapa 1**

ESCOLA: [REDACTED]  
 NOME DO ALUNO: [REDACTED]  
 ANO/ SÉRIE: 9º ano E  
 1º Bimestre

**ANEXO II  
Ajustes Curriculares**

Componente Curricular	Período:
( ) Língua Portuguesa ( ) Matemática ( ) Ciências ( X ) História ( ) Geografia ( ) Arte ( ) Língua Estrangeira moderna – Inglês ( ) Educação Física	

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
Primeira República no Brasil	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.  (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana até 1954.  (EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.  (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.  (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apresentar os principais acontecimentos por meio de textos estruturados, esquemas visuais e linha do tempo ilustrada.</li> <li>● Explorar vídeos educativos para contextualizar os conteúdos.</li> <li>● Avaliar grau de ansiedade e respostas durante atividades e avaliações, observar participação em atividades sociais e de grupo, medir evolução da confiança do aluno.</li> </ul> <p><u>Recursos:</u> mapas mentais, infográficos e linha do tempo ilustrada, Livro Didático Integrado.</p>	Aferir a produção de resumos, questionários estruturados e análise de imagens históricas.

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
	da sociedade brasileira e avaliar suas contradições.		
Primeira Guerra Mundial	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar os conteúdos por meio de mapas mentais e infográficos para facilitar a compreensão dos eventos e suas causas.</li> <li>Utilizar histórias em quadrinhos e vídeos explicativos para reforçar o aprendizado.</li> <li>Avaliar grau de ansiedade e respostas durante atividades e avaliações, observar participação em atividades sociais e de grupo, medir evolução da confiança do aluno.</li> </ul> <p><u>Recursos:</u> mapas mentais, infográficos e linha do tempo ilustrada, Livro Didático Integrado.</p>	Avaliar a produção de questionários estruturados, atividades de associação de ideias e produção de resumos individuais.
Revolução Russa	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.  (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentar os eventos históricos de forma clara e objetiva, utilizando esquemas visuais e linha do tempo.</li> <li>Relacionar os acontecimentos com outras revoluções para facilitar conexões.</li> <li>Avaliar grau de ansiedade e respostas durante atividades e avaliações, observar participação em atividades sociais e de grupo, medir evolução da confiança do aluno.</li> </ul> <p><u>Recursos:</u> mapas mentais, infográficos e linha do tempo ilustrada, Livro Didático Integrado.</p>	Identificar o preenchimento de tabelas comparativas, produção de resumos escritos e respostas a questionários estruturados.
Crise de 1929	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explicar o contexto da crise por meio de comparações entre passado e presente, utilizando imagens e gráficos ilustrativos. Explorar vídeos e textos adaptados para melhor assimilação do conteúdo.</li> <li>Avaliar grau de ansiedade e respostas durante atividades e avaliações, observar participação em atividades sociais e de grupo, medir evolução da confiança do aluno.</li> </ul>	Reconhecer o desempenho organização de linha do tempo, resumos ilustrados e respostas a questionários estruturados.

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
		Recursos: mapas mentais, infográficos e linha do tempo ilustrada, Livro Didático Integrado.	

**Responsáveis pelo documento:**

[Redacted]

*Professor de Ensino Fundamental III – História*

[Redacted]

Professora de Educação Especial

\_\_\_\_\_  
Coordenador Pedagógico

**Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) - Ensino Fundamental**

ESCOLA: [Redacted]

NOME DO ALUNO: [Redacted]

ANO/ SÉRIE: 8º ano E

1º Bimestre

**ANEXO II  
Ajustes Curriculares**

Componente Curricular	Período:
( ) Língua Portuguesa ( ) Matemática ( ) Ciências ( X ) História ( ) Geografia ( ) Arte ( ) Língua Estrangeira moderna – Inglês ( ) Educação Física	

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
Revoluções Inglesas	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adaptar textos com linguagem simplificada e recursos visuais, como imagens e infográficos, para facilitar a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a participação na produção de desenhos ilustrativos e participação em discussões guiadas.</li> </ul>

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
	posteriores à Revolução Gloriosa.	compreensão dos eventos históricos. <ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar mapas mentais e esquemas para organizar as informações de forma acessível.</li> </ul> <u>Recursos:</u> textos adaptados, mapas mentais, infográficos e imagens ilustrativas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adequar avaliações, oferecendo mais tempo ou permitindo entregas em formato alternativo.</li> </ul>
Iluminismo	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar biografias resumidas dos principais filósofos com apoio de imagens, áudios e vídeos educativos.</li> <li>Relacionar as ideias iluministas com situações do cotidiano por meio de histórias em quadrinhos e debates dirigidos.</li> </ul> <u>Recursos:</u> vídeos, áudios, histórias em quadrinhos e material impresso adaptado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliar atividades de associação entre ideias e seus impactos, e produção de pequenos textos ou desenhos explicativos.</li> <li>Adequar avaliações, oferecendo mais tempo ou permitindo entregas em formato alternativo.</li> </ul>
Revolução Industrial	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Demonstrar o funcionamento das máquinas e a transformação dos modos de produção utilizando vídeos, maquetes e imagens comparativas.</li> <li>Propor atividades práticas, como a confecção de uma linha do tempo simplificada com figuras.</li> </ul> <u>Recursos:</u> vídeos explicativos, maquetes, imagens comparativas e linha do tempo ilustrada	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar a recontagem oral dos principais acontecimentos e montagem de uma linha do tempo coletiva.</li> <li>Adequar avaliações, oferecendo mais tempo ou permitindo entregas em formato alternativo.</li> </ul>
Revolução Francesa	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Representar os principais acontecimentos com dramatizações, vídeos e jogos de associação entre causas e consequências. Utilizar infográficos e histórias em quadrinhos para tornar o tema mais acessível.</li> </ul> <u>Recursos:</u> vídeos, jogos educativos, infográficos e histórias em quadrinhos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer o desempenho em produção de cartazes, resumos ilustrados e participação em atividades lúdicas de associação dos eventos históricos.</li> <li>Adequar avaliações, oferecendo mais tempo ou permitindo entregas em formato alternativo.</li> </ul>

Responsáveis pelo documento:

Coordenador Pedagógico

**Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) - Ensino Fundamental**

ESCOLA:

NOME DO ALUNO:

ANO/ SÉRIE:

**ANEXO II  
Ajustes Curriculares**

<b>Componente Curricular integral</b>	<b>Período:</b>
<input checked="" type="checkbox"/> Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> Ciências <input type="checkbox"/> História <input type="checkbox"/> Geografia <input type="checkbox"/> Arte <input type="checkbox"/> Língua Estrangeira moderna – Inglês <input type="checkbox"/> Educação Física	

<b>Conteúdos</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Procedimentos e Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Leitura, análise e interpretação de textos: charge, caricatura e cartum	EF69LP03: Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.. EF67LP08: Identificar os efeitos de sentido devidos à	- Disponibilizar atividades com enunciados simples e objetivos; - Realizar acompanhamento individualizado para induzir a prática de leitura e interpretação textual com perguntas direcionadas; - Apresentar textos, dentro do gêneros em estudo, com temáticas presentes no cotidiano da aluna; - Elaborar atividades lúdicas de associação para interpretação textual; - Conduzir individualmente as análises textuais a partir de questões direcionadas.	- Averiguar a habilidade de interpretação textual: identificação de informações explícitas e implícitas nos textos.

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
	<p>escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p>	<p>Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), cópias impressas de atividades e textos adaptados às necessidades da aluna.</p>	
<p>Produção de texto: charge</p>	<p>EF69LP06: Produzir notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros gêneros textuais próprios das formas de expressão das culturas juvenis, em várias mídias).</p> <p>F69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.</p>	<p>- Apresentar à aluna exemplos textuais do gênero em estudo;  - Disponibilizar temas sociais que estão inseridos em seu contexto escolar (bullying, estrutura, dificuldades, falta de inclusão etc) para que escolha a temática de sua produção;  - Conduzir a criação de uma ilustração, em um quadro, que apresente uma crítica ao tema escolhido por ela, utilizando os recursos da charge;  - Expor a produção junto com a dos demais alunos para a comunidade escolar.</p> <p>Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), folha sulfite, régua, lápis de cor e canetas hidrográficas.</p>	<p>- Produção de texto: presença de olhar crítico em contexto social.</p>
<p>Vocativo / Por que, porque, por quê, porquê</p>	<p>EF69LP17: Identificar recursos estilísticos e semióticos presentes jornalísticos e publicitários. em textos.</p>	<p>- Expor à aluna explicações dos conceitos, valendo-se de exemplos textuais contextualizados;  - Disponibilizar resumos (em caixa alta) objetivos e esquematizados para eventuais consultas durante a realização das atividades;</p>	<p>- Averiguar habilidade de notar a presença de vocativo em frases e a de diferenciar a aplicação dos 4 porquês,</p>

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instigar a leitura de textos, destacando a presença dos conceitos aprendidos;</li> <li>- Induzir a diferença entre os porquês a partir de exemplos práticos, apoiados em imagens.</li> </ul> <p>Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), cópias impressas de resumos e atividades adaptadas.</p>	
<p>Termos da oração: sujeito e predicado</p> <p>Tipos de sujeito</p>	<p>EF07LP07: Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complementos (objeto direto e indireto).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar conceitos de sujeito e predicado, com auxílio de recurso impresso, por meio de cores e imagens.</li> <li>- Oferecer atividade interativa de associação para organizar frases e identificar os componentes de sujeito e predicado.</li> <li>- Reforçar a identificação de sujeito e predicado por meio da repetição e segmentação de frases escritas.</li> </ul> <p>*Utilizar o mesmo processo para evidenciar os tipos de sujeito.</p> <p>Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), cópias impressas de atividades adaptadas, jogo interativo de associação com cartões.</p>	<p>- Avaliar a capacidade de identificar e separar sujeito e predicado em textos.</p>
<p>Contação de piadas</p>	<p>EF69LP05: Inferir, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instigar a participação em roda de conversa com a sala;</li> <li>- Ofertar momento para comunicação descontraída com os colegas de turma;</li> <li>- Incentivar a prática de respeito ao tempo de fala.</li> </ul>	<p>- Observação da prática sócio comunicativa.</p>
<p>Leitura, análise e interpretação de textos: poema e</p>	<p>EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dispor cartões coloridos e exemplos em texto verbal e visual que destaque as características dos gêneros em estudo;</li> </ul>	<p>- Participação em momentos de atividade oral: leitura individual e coletiva.</p>

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
letra de canção.	<p>olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>EF69LP46: Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.</p> <p>EF69LP47: Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero (...)</p> <p>EF69LP48: Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p> <p>EF69LP49: Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p>EF67LP28: Ler e compreender selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando</p>	<p>- Instigar a participação oral através da leitura de textos curtos e perguntas direcionadas;</p> <p>- Propor leitura individual de poemas acerca de temáticas que agradam a aluna;</p> <p>- Conduzir a análise e interpretação textual a partir de enunciados objetivos, exemplificados, usando como apoio imagens que fazem referência ao tema.</p> <p>Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), cópias impressas de textos e imagens.</p>	<p>- Atividades de interpretação e análise textual.</p>

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
	em conta características dos gêneros romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, poemas, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
Produção de texto: poema	<p>EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p> <p>EF67LP31: Criar poemas visuais e vídeopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p>	<p>- Estimular a criatividade da aluna, conectando palavras com imagens e sons, para facilitar o processo de composição poética;</p> <p>- Auxiliar a aluna a se expressar criativamente e visualizar o poema de maneira concreta, usando recursos gráficos;</p> <p>- Proporcionar um espaço para a aluna refletir sobre seu poema e discutir a produção de maneira positiva e encorajadora.</p> <p>Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), folha sulfite, lápis de cor, canetas hidrográfica, material para colagem.</p>	<p>- Engajamento na atividade de planejamento;</p> <p>- Produção de poema visual.</p>
Tempo verbal - presente do indicativo: acentuação	<p>EF67LP32: Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.</p> <p>EF07LP10: Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.</p>	<p>- Apresentar excertos textuais curtos com a presença de verbos no presente do indicativo;</p> <p>- Destacar, com cores diferentes, a acentuação recebida por diversos verbos quando conjugado no tempo verbal em estudo;</p> <p>- Conduzir atividade de localização de verbos no presente do indicativo, que recebem acentuação, em textos curtos;</p> <p>- Orientar produção de orações com os verbos estudados.</p>	<p>- Analisar habilidade de localização de palavras e emprego de palavras em textos coerentes.</p>

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
		Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), cópias impressas de textos.	
Verbos significativos/ Transitividade verbal	EF07LP07: Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objeto direto e indireto). EF07LP04: Reconhecer, em textos, o verbo como núcleo das orações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar o conceito de transitividade verbal de forma visual e prática, usando exemplos simples e com apoio de imagens representativas;</li> <li>- Realizar, junto a aluna, a identificação e a complementação em frases com verbos transitivos e intransitivos;</li> <li>- Orientar a formulação de frases empregando os diferentes tipos de verbos.</li> <li>- Reforçar os conceitos a partir de jogo de “dominó” temático.</li> </ul> <p>Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), cópias impressas de textos, jogo “dominó” da transitividade verbal.</p>	- Verificar se a aluna consegue identificar o verbo na frase e seus complementos.
Declamação de poema	EF69LP53: Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas (...)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dispor à aluna diversos poemas curtos;</li> <li>- Instigar a leitura individual dos poemas;</li> <li>- Solicitar que escolha aquela que mais lhe agradou;</li> <li>- Encorajar a leitura do texto escolhido em voz alta para a turma.</li> </ul> <p>Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), cópias impressas de poemas.</p>	- Interesse em leitura espontânea.

**Responsáveis pelo documento:**

---

 Coordenador Pedagógico

### Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) - Ensino Fundamental

ESCOLA: Centro Educacional de Ensino Integral 'Orígenes Lessa'

NOME DO ALUNO: Brenda M. Costa

ANO/ SÉRIE: 7 ano E

#### ANEXO II Ajustes Curriculares

Componente Curricular integral	Período:
<input checked="" type="checkbox"/> Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> Ciências <input type="checkbox"/> História <input type="checkbox"/> Geografia <input type="checkbox"/> Arte <input type="checkbox"/> Língua Estrangeira moderna – Inglês <input type="checkbox"/> Educação Física	

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
Leitura, análise e interpretação de textos: charge, caricatura e cartum	EF69LP03: Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.. EF67LP08: Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo,	– Disponibilizar atividades com enunciados simples e objetivos; - Realizar acompanhamento individualizado para induzir a prática de leitura e interpretação textual com perguntas direcionadas; - Apresentar textos, dentro do gêneros em estudo, com temáticas presentes no cotidiano da aluna; - Elaborar atividades lúdicas de associação para interpretação textual; - Conduzir individualmente as análises textuais a partir de questões direcionadas.  Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), cópias impressas	- Averiguar a habilidade de interpretação textual: identificação de informações explícitas e implícitas nos textos.

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
	profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	de atividades e textos adaptados às necessidades da aluna.	
Produção de texto: charge	EF69LP06: Produzir notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros gêneros textuais próprios das formas de expressão das culturas juvenis, em várias mídias). F69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.	- Apresentar à aluna exemplos textuais do gênero em estudo; - Disponibilizar temas sociais que estão inseridos em seu contexto escolar (bullying, estrutura, dificuldades, falta de inclusão etc) para que escolha a temática de sua produção; - Conduzir a criação de uma ilustração, em um quadro, que apresente uma crítica ao tema escolhido por ela, utilizando os recursos da charge; - Expor a produção junto com a dos demais alunos para a comunidade escolar.  Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), folha sulfite, régua, lápis de cor e canetas hidrográficas.	- Produção de texto: presença de olhar crítico em contexto social.
Vocativo / Por que, porque, por quê, porquê	EF69LP17: Identificar recursos estilísticos e semióticos presentes jornalísticos e publicitários. em textos.	- Expor à aluna explicações dos conceitos, valendo-se de exemplos textuais contextualizados; - Disponibilizar resumos (em caixa alta) objetivos e esquematizados para eventuais consultas durante a realização das atividades; - Instigar a leitura de textos, destacando a presença dos conceitos aprendidos; - Induzir a diferença entre os porquês a partir de exemplos práticos, apoiados em imagens.	- Averiguar habilidade de notar a presença de vocativo em frases e a de diferenciar a aplicação dos 4 porquês,

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
		Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), cópias impressas de resumos e atividades adaptadas.	
Termos da oração: sujeito e predicado  Tipos de sujeito	EF07LP07: Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complementos (objeto direto e indireto).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar conceitos de sujeito e predicado, com auxílio de recurso impresso, por meio de cores e imagens.</li> <li>- Oferecer atividade interativa de associação para organizar frases e identificar os componentes de sujeito e predicado.</li> <li>- Reforçar a identificação de sujeito e predicado por meio da repetição e segmentação de frases escritas.</li> </ul> <p>*Utilizar o mesmo processo para evidenciar os tipos de sujeito.</p> <p>Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), cópias impressas de atividades adaptadas, jogo interativo de associação com cartões.</p>	- Avaliar a capacidade de identificar e separar sujeito e predicado em textos.
Contação de piadas	EF69LP05: Inferir, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instigar a participação em roda de conversa com a sala;</li> <li>- Ofertar momento para comunicação descontraída com os colegas de turma;</li> <li>- Incentivar a prática de respeito ao tempo de fala.</li> </ul>	- Observação da prática sócio comunicativa.
Leitura, análise e interpretação de textos: poema e letra de canção.	EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. EF69LP46: Participar de práticas de compartilhamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dispor cartões coloridos e exemplos em texto verbal e visual que destaque as características dos gêneros em estudo;</li> <li>- Instigar a participação oral através da leitura de textos curtos e perguntas direcionadas;</li> <li>- Propor leitura individual de poemas acerca de temáticas que agradam a aluna;</li> <li>- Conduzir a análise e interpretação textual a partir de enunciados objetivos, exemplificados, usando</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em momentos de atividade oral: leitura individual e coletiva.</li> <li>- Atividades de interpretação e análise textual.</li> </ul>

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
	<p>de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.</p> <p>EF69LP47: Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero (...)</p> <p>EF69LP48: Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p> <p>EF69LP49: Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p>EF67LP28: Ler e compreender selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros romances infantojuvenis, contos populares, contos de</p>	<p>como apoio imagens que fazem referência ao tema.</p> <p>Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), cópias impressas de textos e imagens.</p>	

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
	terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, poemas, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
Produção de texto: poema	<p>EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p> <p>EF67LP31: Criar poemas visuais e vídeopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p>	<p>- Estimular a criatividade da aluna, conectando palavras com imagens e sons, para facilitar o processo de composição poética;</p> <p>- Auxiliar a aluna a se expressar criativamente e visualizar o poema de maneira concreta, usando recursos gráficos;</p> <p>- Proporcionar um espaço para a aluna refletir sobre seu poema e discutir a produção de maneira positiva e encorajadora.</p> <p>Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), folha sulfite, lápis de cor, canetas hidrográfica, material para colagem.</p>	<p>- Engajamento na atividade de planejamento;</p> <p>- Produção de poema visual.</p>
Tempo verbal - presente do indicativo: acentuação	<p>EF67LP32: Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.</p> <p>EF07LP10: Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.</p>	<p>- Apresentar excertos textuais curtos com a presença de verbos no presente do indicativo;</p> <p>- Destacar, com cores diferentes, a acentuação recebida por diversos verbos quando conjugado no tempo verbal em estudo;</p> <p>- Conduzir atividade de localização de verbos no presente do indicativo, que recebem acentuação, em textos curtos;</p> <p>- Orientar produção de orações com os verbos estudados.</p> <p>Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), cópias impressas de textos.</p>	<p>- Analisar habilidade de localização de palavras e emprego de palavras em textos coerentes.</p>

<b>Conteúdos</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Procedimentos e Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Verbos significativos/ Transitividade verbal	EF07LP07: Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objeto direto e indireto). EF07LP04: Reconhecer, em textos, o verbo como núcleo das orações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar o conceito de transitividade verbal de forma visual e prática, usando exemplos simples e com apoio de imagens representativas;</li> <li>- Realizar, junto a aluna, a identificação e a complementação em frases com verbos transitivos e intransitivos;</li> <li>- Orientar a formulação de frases empregando os diferentes tipos de verbos.</li> <li>- Reforçar os conceitos a partir de jogo de “dominó” temático.</li> </ul> <p>Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), cópias impressas de textos, jogo “dominó” da transitividade verbal.</p>	- Verificar se a aluna consegue identificar o verbo na frase e seus complementos.
Declamação de poema	EF69LP53: Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas (...)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilizar à aluna diversos poemas curtos;</li> <li>- Instigar a leitura individual dos poemas;</li> <li>- Solicitar que escolha aquela que mais lhe agradou;</li> <li>- Encorajar a leitura do texto escolhido em voz alta para a turma.</li> </ul> <p>Recursos: livro didático integrado (Aprende Brasil), cópias impressas de poemas.</p>	- Interesse em leitura espontânea.

**Responsáveis pelo documento:**

\_\_\_\_\_  
Professor do Ensino Regular.

\_\_\_\_\_  
Professora de Educação Especial

\_\_\_\_\_  
Coordenador Pedagógico

**ANEXO II**  
**Ajustes Curriculares**

ESCOLA: [REDACTED]  
 NOME DO ALUNO: Vitor Ávila  
 ANO/ SÉRIE: 9º ano B

**ANEXO II**  
**Ajustes Curriculares**

<b>Componente Curricular bimestre</b>	<b>Período: 3º</b>
<input type="checkbox"/> Língua Portuguesa <input checked="" type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> Ciências <input type="checkbox"/> História <input type="checkbox"/> Geografia <input type="checkbox"/> Arte <input type="checkbox"/> Língua Estrangeira moderna – Inglês <input type="checkbox"/> Educação Física	

<b>Conteúdos</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Procedimentos e Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
O aluno acompanha as habilidades em sala de aula, necessitando de um tempo adicional para realização de algumas atividades e, em alguns momentos, explicações personalizadas.	Todas do planejamento bimestral.	O aluno necessita de um tempo maior para resolução das atividades, de explicações e leituras personalizadas.	Avaliação conforme o planejamento bimestral.

**Responsáveis pelo documento:**

\_\_\_\_\_  
 Professor do Ensino Regular:

\_\_\_\_\_  
 Professora de Educação Especial

\_\_\_\_\_  
 Coordenador Pedagógico

**ANEXO II**  
**Ajustes Curriculares**

ESCOLA: \_\_\_\_\_

NOME DO ALUNO: \_\_\_\_\_

ANO/ SÉRIE: \_\_\_\_\_

**ANEXO II**  
**Ajustes Curriculares**

<b>Componente Curricular bimestre</b>	<b>Período: 3º</b>
( ) Língua Portuguesa ( X ) Matemática ( ) Ciências ( ) História ( ) Geografia ( ) Arte ( ) Língua Estrangeira moderna – Inglês ( ) Educação Física	

<b>Conteúdos</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Procedimentos e Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
O aluno acompanha as habilidades em sala de aula, necessitando de um tempo adicional para realização de algumas atividades e, em alguns momentos, explicações personalizadas.	Todas do planejamento bimestral.	O aluno necessita de um tempo maior para resolução das atividades, de explicações e leituras personalizadas.	Avaliação conforme o planejamento bimestral.

**Responsáveis pelo documento:**

\_\_\_\_\_  
Professor do Ensino Regular:

\_\_\_\_\_  
Professora de Educação Especial

\_\_\_\_\_  
Coordenador Pedagógico

Componente Curricular	Período: 3º bimestre
<input type="checkbox"/> Língua Portuguesa <input checked="" type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> Ciências <input type="checkbox"/> História <input type="checkbox"/> Geografia <input type="checkbox"/> Arte <input type="checkbox"/> Língua Estrangeira moderna – Inglês <input type="checkbox"/> Educação Física	

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos e Recursos	Avaliação
<b>Operações com números decimais finitos</b>	(EF06MA01)	O aluno acompanha os conteúdos, procedimentos e recursos propostos para a turma no geral: realiza atividades do LDI – Aprende Brasil, do livro didático “A conquista matemática” – 6º ano, participa de dinâmicas diferenciadas, mas conta com o apoio da professora de sala e da cuidadora. Às vezes é necessário tempo adicional para realização das atividades ou diminuição da quantidade de questões propostas. Com relação à cópia de atividades da lousa, o mesmo necessita que esteja escrito em letra de forma e realiza cópia apenas de palavras-chave dos exercícios.	O aluno é avaliado a partir das atividades realizadas em casa e/ou em sala, trabalhos em formato de listas de exercícios e avaliações, inclusive externas como o Sondar.
	(EF06MA06)		
	(EF06MA11)		
<b>Probabilidade</b>	(EF06MA30)		
	(EF06MA08)		
<b>Plano cartesiano</b>	(EF06MA16)		
	(EF06MA18)		
	(EF06MA21)		

**Responsáveis pelo documento:**

---

Professor do Ensino Regular

---

Professora de Educação Especial

---

Coordenador Pedagógico

APÊNDICE 4

Registros de observação das professoras da Educação Especial na sala comum – Etapa 1

Nome do aluno: [Redacted]  
 Turma: [Redacted]  
 Deficiência(s) específica(s) apresentada(s): [Redacted]

DATA / HORÁRIO	HABILIDADES DESENVOLVIDAS	ATIVIDADES	RECURSOS E MATERIAIS ADAPTADOS	ASSINATURA DO PROFESSOR REGENTE E PROFESSOR ESPECIALIZADO
20/06		Realizar adições simples, partir as partes do todo de valores que com se usualmente suas operações	- Atividade de imprensa	[Redacted]
14:20 às 15:15				[Redacted]
26/06		Passar ao cinema		[Redacted]

Nome do aluno

Terma

Deficiência(s) específica(s) apresentada(s)

DATA HORÁRIO	HABILIDADES DESENVOLVIDAS	ATIVIDADES	RECURSOS E MATERIAIS ADAPTADOS	ASSINATURA DO PROFESSOR REGENTE E PROFESSOR ESPECIALIZADO
24/05 14:20 às 15:15		Montagem de um roteiro. Tema: fogo de crack.	Obs. O aluno foi com a ajudadora para a atividade. Não houve registro.	
06/06	Nota linguística. Faltou.			
14:20 às 15:15			O aluno faltou.	

Nome do aluno:

Turma

Deficiência(s) específica(s) apresentada(s):

DATA HORÁRIO	HABILIDADES DESENVOLVIDAS	ATIVIDADES	RECURSOS E MATERIAIS ADAPTADOS	ASSINATURA DO PROFESSOR REGENTE E PROFESSOR ESPECIALIZADO
16/05	- Compreender, comparar e ordenar frações com o auxílio dos eixos de inteiros e resultado da divisão.	Conteúdo: Frações Linha de frações com pontas pendente. Linha de frações com pontas múltiplas e pontas com	Folha impressa Linha, com a colorida	[Redacted]
15:40 às 17:30		Caixa de frações		[Redacted]

Nome do aluno:

Turma:




Deficiências(s) específica(s) apresentada(s):

DATA HORÁRIO	HABILIDADES DESENVOLVIDAS	ATIVIDADES	RECURSOS E MATERIAIS ADAPTADOS	ASSINATURA DO PROFESSOR REGENTE E PROFESSOR ESPECIALIZADO
08/05		Planificação de matemática.		
15:40 / 16:35				
16:35 / 17:30				
15/05	Desenho, habilidades cognitivas, espaço e matemáticas, além de estimular a criatividade e a imaginação	- Atividades sobre ângulos; ângulo externo - Montagem de figuras utilizando o alfiler de papel impresso	- Atividades impressas - Alfiler impresso-papel	
15:40 / 16:35				
16:35 (m) 17:30				

Nome do aluno:

Turma:

Deficiências(s) especificar(s) apresentada(s):

DATA / HORÁRIO	HABILIDADES DESENVOLVIDAS	ATIVIDADES	RECURSOS E MATERIAIS ADAPTADOS	ASSINATURA DO PROFESSOR REGENTE E PROFESSOR ESPECIALIZADO
15/05 13h25 20s		Fixação de conteúdos com os estudantes de uma lista de exercícios. Pag. 63		
21/05 13h25 20s		Revisão de Gauss $\Delta = b^2 - 4ac$ $x = \frac{-b \pm \sqrt{\Delta}}{2a}$	- Apresentação pessoal de adaptação curricular	
14h20				

## APÊNDICE 5

### RELATO ESCRITO DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL- ETAPA 2

#### **RELATÓRIO PRÁTICAS COLABORATIVAS** **PROFESSORA 1 DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

No ano de 2024, as práticas de trabalho colaborativo foram implementadas com as turmas do 6ºB e 6ºC, com o objetivo de atender às necessidades específicas dos alunos, especialmente daqueles com necessidades educacionais especiais (NEE). O foco foi promover uma aprendizagem significativa por meio da parceria entre os professores regentes e o professor de Educação Especial, utilizando estratégias pedagógicas diversificadas e inclusivas.

No início do ano letivo, diversos desafios foram enfrentados. Um dos principais foi a parceria entre os professores, pois os regentes demonstraram desconforto com a presença do professor de Educação Especial em sala de aula, mesmo após orientações realizadas nos encontros de ATPC sobre o conceito de trabalho colaborativo e as estratégias pedagógicas que poderiam ser aplicadas. Além disso, a falta de tempo para reuniões e planejamentos conjuntos foi outro obstáculo. Muitas vezes, os encontros semanais não ocorriam porque um dos professores estava ausente ou ocupado com outras demandas. Como alternativa, os planejamentos eram realizados por meio de conversas rápidas nos corredores, intervalos entre aulas ou por mensagens no WhatsApp. Apesar das dificuldades iniciais, essas estratégias improvisadas mantiveram a comunicação entre os docentes.

No segundo semestre, houve uma evolução significativa no ensino colaborativo. Com maior confiança e alinhamento entre os professores, estratégias específicas foram implementadas. A sala de aula foi organizada em grupos, com atividades planejadas de acordo com o nível de aprendizagem de cada grupo. Uma sequência didática personalizada foi criada para esses grupos, sob supervisão e acompanhamento da coordenação pedagógica. Durante as aulas, os professores regentes e o professor de Educação Especial dividiam as responsabilidades, auxiliando os grupos diretamente e garantindo um acompanhamento mais próximo e individualizado dos alunos.

Para facilitar a comunicação, foi criado um grupo no WhatsApp, onde os professores podiam trocar informações e pedir ajuda em tempo real. Essa ferramenta se mostrou essencial para o fortalecimento da parceria, permitindo suporte mútuo mesmo em momentos de dificuldade. Após dois meses utilizando essas estratégias, foi possível observar um grande avanço na aprendizagem dos alunos, com destaque para aqueles com NEE, que demonstraram maior engajamento e progresso acadêmico. A parceria entre os professores regentes e o professor de Educação Especial tornou-se um dos pilares do sucesso das práticas inclusivas, mostrando que, mesmo diante de desafios, o ensino colaborativo pode promover resultados positivos para todos os envolvidos.

Os alunos, por sua vez, reagiram de maneira positiva à implementação do ensino colaborativo. A organização por grupos permitiu que se sentissem mais acolhidos e respeitados em suas individualidades, promovendo maior engajamento nas atividades propostas. Aqueles com NEE, em particular, relataram se sentirem mais incluídos e apoiados no ambiente escolar, uma vez que as atividades planejadas consideravam suas necessidades específicas. Além disso, os alunos que apresentavam dificuldades no início do ano letivo demonstraram avanços significativos em suas aprendizagens, tanto em aspectos acadêmicos quanto sociais.

A interação constante com os professores e a dinâmica em grupo proporcionaram maior motivação e confiança para superar desafios, fortalecendo o vínculo entre todos os envolvidos no processo educativo.

Sem mais acrescentar, encerro este documento e me coloco à disposição para outras informações que julgarem necessárias.

[Redacted signature line]

[Redacted signature line]

[Redacted signature line]

## **RELATÓRIO - PRÁTICAS COLABORATIVAS** **PROFESSORA 2 DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Este relatório apresenta as práticas colaborativas realizadas entre o professor regente e o professor de Educação Especial no contexto da inclusão escolar. O objetivo é descrever as estratégias adotadas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, realizadas com as turmas do 6º ano B e 6º ano C no ano de 2024, visando atender às necessidades de todos os alunos, com ênfase naqueles que apresentam necessidades educacionais especiais.

Em relação ao planejamento em conjunto, ocorreram encontros para análise de demanda e definição de objetivos pedagógicos, porém, no início foram encontrados alguns desafios em relação a aceitação de alguns professores regente em realizar algumas adaptações necessárias em suas aulas para que ocorresse a aprendizagem necessária, visando não somente os alunos atendidos pela Educação Especial, mas também todos os outros. Após algumas aulas e trabalho em conjunto conseguimos alcançar o objetivo de atender às necessidades educacionais de todos os alunos de forma inclusiva, utilizando nas aulas de matemática como recurso o material dourado, atividades impressas com imagens, agrupamentos produtivos e atendimento individualizado da professora regente e da professora da Educação Especial. Nessas aulas o acompanhamento individualizado aos alunos foi muito importante, porque conseguimos olhar de perto a dificuldade de cada um, realizando intervenções pontuais aos alunos que necessitavam de suporte adicional. Diante disso os alunos pegaram confiança no trabalho das duas professoras na sala, recorrendo para realização das atividades propostas, tanto para a professora regente quanto para a professora da Educação Especial.

Nas aulas de Língua Portuguesa, Ciências e Artes o trabalho colaborativo ocorreu na elaboração das aulas e auxiliando os alunos na realização das atividades propostas, a sequência didática foi montada articulando as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Artes e Ciências, trabalhando o mesmo tema cada uma na sua área.

Nas aulas de Ciências, alguns dos temas trabalhados foram “Cadeia Alimentar Terrestre e Marinha”, havendo integração entre as duas professoras na elaboração

da aula, com sugestão de trabalhar com imagens e os próprios alunos montarem a cadeia alimentar na lousa com direcionamento das professoras. Os alunos se envolveram e gostaram muito da participação na aula, todos queriam ser chamados para participar da atividade. Após a montagem da Cadeia Alimentar de forma coletiva, foi solicitado aos alunos realizarem o registro em folha, como forma de avaliação.

Em Língua Portuguesa foi trabalhado uma sequência didática onde foi retomado princípios básicos para a realização correta da escrita, onde os alunos se envolveram, finalizando a sequência de atividades com uma produção própria. Nas aulas de Artes finalizaram o trabalho com a criação de mosaicos referente aos temas trabalhados, trabalhando em grupo de forma colaborativa.

Com as práticas colaborativas realizadas nas turmas dos 6ºanos, foi possível observar nos alunos maior engajamento e progresso na compreensão dos conteúdos. Apesar dos desafios encontrados, os resultados indicaram avanços, porém, é um trabalho que deve ser realizado durante o ano todo, desde o 1º bimestre, para que se possa ter resultados significativos.

Finalizo este relatório e me coloco à disposição para maiores esclarecimentos.

[Redacted signature line]

[Redacted signature block]

## APÊNDICE 6

### **Diário de Campo - Projeto Piloto de Trabalho Colaborativo – Etapa 2**

Período- 4º Bimestre letivo de 2024

Duração: 7 semanas

Pesquisadora: Laura Regina P. Justino

#### PRIMEIRA SEMANA

Nesta primeira semana, em reunião de HTPC, apresentei o projeto piloto para todos os professores da escola e de forma democrática e participativa escolhemos as duas turmas que participariam do estudo. Ficou definido que seriam os dois sextos anos que se apresentam como mais desafiadores para os professores, no que se refere ao desenvolvimento dos Planos de Ensino Individualizado (PEI) para os alunos elegíveis para o atendimento educacional especializado e também para os alunos que possuem lacunas de aprendizagem, considerando, que no processo de alfabetização, passaram pela pandemia Covid-19.

O objetivo foi oferecer as informações e orientações necessárias para a implementação do trabalho colaborativo entre professores da sala comum e da Educação Especial. Nas orientações iniciais foi apresentada a proposta do trabalho, a definição de trabalho colaborativo, proposta de cronograma de aplicação e alinhamento entre os professores participantes sobre o desenvolvimento do trabalho colaborativo.

Foram apresentados os objetivos do piloto de trabalho colaborativo em nossa escola:

- Desenvolver estratégias didáticas diferenciadas, adaptar, diversificar as abordagens de ensino para atender as demandas dos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Promover a inclusão e a participação ativa, de forma que todos os alunos pudessem participar das atividades em sala de aula.
- Fortalecer a parceria entre profissionais, incentivando a colaboração entre professores regulares e de Educação Especial, criando um suporte contínuo para o desenvolvimento de repertórios mais inclusivos.

Na mesma semana, aproveitando o horário dedicado à formação continuada, encontros que ocorrem às quintas-feiras, a pesquisadora, as duas professoras da

Educação Especial e as sete do Ensino Fundamental II se reuniram para planejar as atividades colaborativas.

O clima desse encontro foi de uma certa insegurança, mas também de expectativa, com muitas trocas de ideias sobre como integrar as disciplinas e atender às necessidades dos alunos com dificuldades específicas. As professoras de Artes e as duas de Português demonstraram interesse em desenvolver sequências didáticas, e as outros professores concordaram. Ficou definido que para cada uma das turmas dos sextos anos, seria uma sequência didática diferente. As professoras de Português ficaram responsáveis por escolher a sequência de cada uma das turmas nas quais são docentes. Combinamos de escolher sequências que pudessem ser utilizadas de forma articulada às outras disciplinas envolvidas.

Percebi que esse momento de planejamento inicial das ações foi importante para estabelecer uma base de confiança e alinhar as expectativas sobre esse trabalho.

Nesse dia também criamos um grupo de whatsApp para comunicação mais rápida e compartilhamento de dúvidas e ideias sobre o trabalho colaborativo.

## SEGUNDA SEMANA

Na segunda semana do mês de outubro, as professoras começaram a colocar em prática as atividades planejadas para as sequências didáticas: A Bela e a Fera, definida para a turma X e a sequência A Lebre e a Tartaruga para a turma Y, que foram sendo e alinhadas nas conversas que aconteceram por meio do Whats App e nos encontros de corredores, intervalos e Hora de Trabalho Pedagógico Individual (HTPI). As duas professoras da Educação Especial foram fundamentais na articulação dessa comunicação entre as professoras da sala comum, bem como para as sugestões de estratégias mais lúdicas e diversificadas para o atendimento aos alunos elegíveis para o atendimento educacional especializado e para aqueles que apresentam lacunas na aprendizagem e necessitam de flexibilização no currículo para atingir as habilidades previstas. A comunicação entre elas se intensificou, com reuniões rápidas para ajustes e troca de feedbacks no decorrer da semana.

As professoras de Português, Matemática e Ciências mostraram-se bastante engajadas na adaptação de conteúdos, buscando estratégias que favorecessem a

inclusão dos alunos com necessidades especiais. Foi possível observar que a colaboração está acontecendo entre elas.

Nas atividades envolvendo o trabalho colaborativo na sala de aula observou-se a ajuda das professoras da Educação Especial no apoio ao desenvolvimento de atividades realizadas, as quais foram registradas por meio de fotos. Nessa segunda semana observou-se mais a prática do "um ensina e o outro auxilia". O que mostra que temos um caminho a percorrer em relação a implementação do verdadeiro ensino colaborativo.

### TERCEIRA SEMANA

As práticas colaborativas foram evoluindo e começaram aparecer mais recursos didáticos no contexto da sala comum, como jogos diversificados e material dourado. O que para mim foi uma surpresa boa, porque até o momento, não havia evidenciado o uso de material dourado, por exemplo, no Ensino Fundamental II, talvez porque os professores desse segmento de ensino já esperam que os alunos cheguem com as habilidades de reconhecer o sistema de numeração decimal, bem como o seu valor posicional, consolidadas. O fato de buscarem o recurso como apoio para o desenvolvimento dessas habilidades foi graças à parceria com as professoras da Educação Especial, que apoiaram o desenvolvimento da aula na sala de aula. Com isso houve troca de conhecimentos específicos das professoras de Matemática com o conhecimento em estratégias diversificadas das professoras da Educação Especial. Em conversa com as professoras da Educação Especial, elas disseram que a interação entre elas e as professoras da sala comum se manteve bastante colaborativa, com conversas e ajustes de atividades, ali, em tempo real. As professoras de Educação Especial perceberam que os alunos estavam mais participativos e motivados, o que trouxe um sentimento de realização.

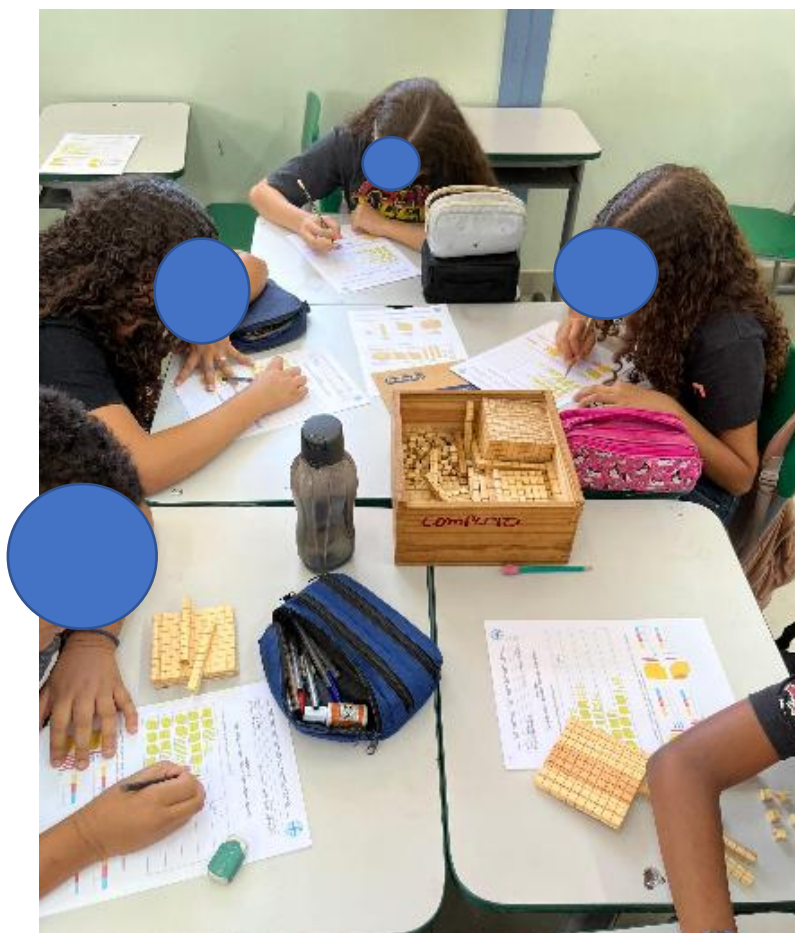
Professora da Educação Especial em um agrupamento da turma X, em um trabalho colaborativo com a professora de Matemática, que está em outro grupo.



Professora de Matemática da turma Y- utilizando o material dourado para ensinar o sistema de numeração decimal.



Agrupamento produtivo da professora de Matemática da turma Y em parceria com a professora da Educação Especial.



As atividades desenvolvidas pela professora Português da turma X, para trabalhar a reescrita do conto da Bela e a Fera, se consolidaram em orientações sobre a estrutura do gênero conto, além promover a escrita de trechos na lousa para explicar sobre uso de letra maiúscula e marcadores de discurso. Essa prática também ocorreu com a professora da turma Y, com a sequência da Lebre e a tartaruga, só que com o gênero fábulas. As duas professoras de Português trabalharam com agrupamentos produtivos para o desenvolvimento dos textos com a colaboração das professoras da Educação Especial.

Professora de Português da turma X e professora da Educação Especial trabalhando juntas.

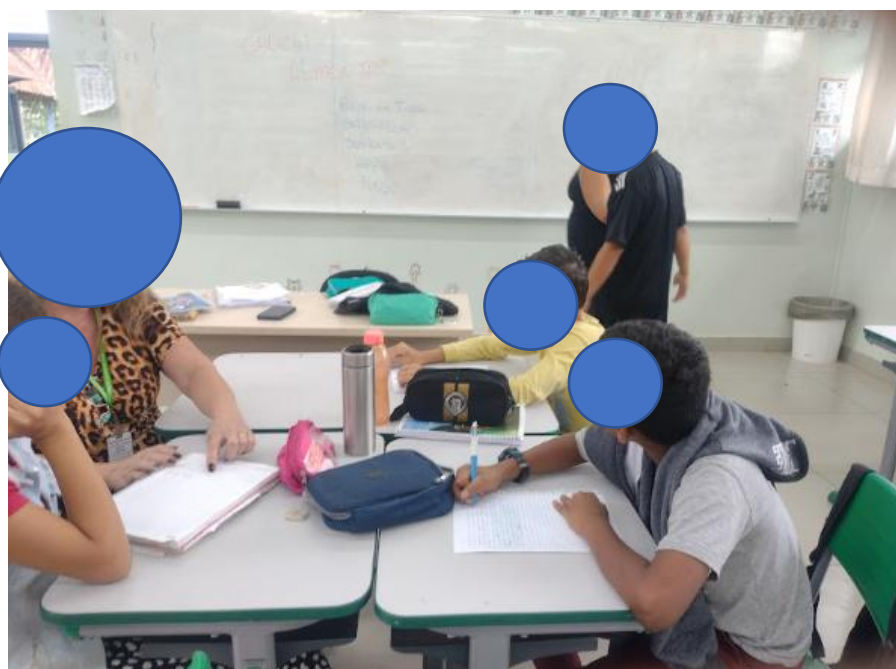
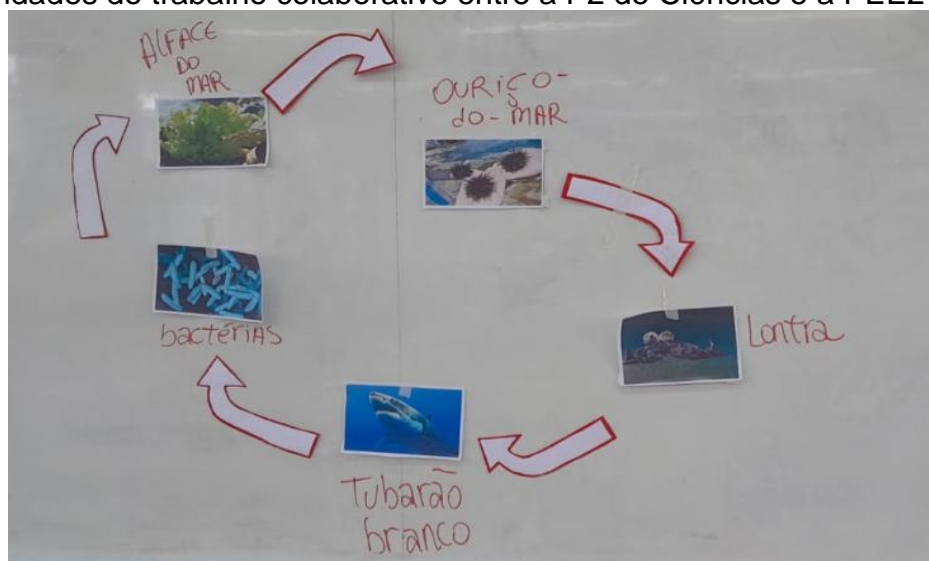


Professora da turma Y, trabalhando em um dos grupos, enquanto a professora da Educação Especial, estava em outro grupo.



Ainda nesta semana, conforme previsto, as ações colaborativas nas aulas de Ciências foram exitosas, a professora de Ciências da turma Y trouxe atividades sobre a cadeia alimentar, de forma mais visual e lúdica, articulando o conteúdo aos temas das sequências didáticas.

Quadro sobre a “cadeia alimentar” montado pelos alunos da turma Y, como uma das atividades do trabalho colaborativo entre a P2 de Ciências e a PEE2



A professora de Artes iniciou um trabalho de mosaico com as temáticas das sequências didáticas com a duas turmas, com o objetivo de trabalhar coordenação motora e organização espacial por meio do fazer artístico. A professora da Educação

Especial apoio no desenvolvimento da atividade junto aos alunos elegíveis para o atendimento educacional especializado, porque demonstraram mais dificuldade para desenvolver a proposta.

Atividade de Arte da Lebre e a Tartaruga com a turma Y, desenvolvida em parceria com a PEE2



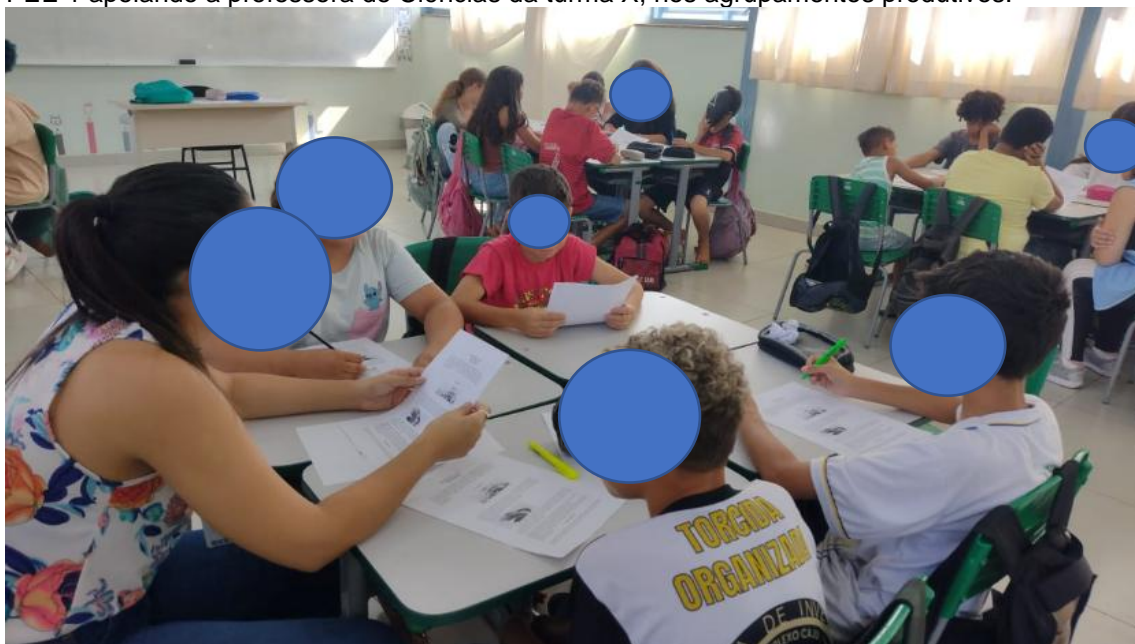
Fonte: registro da pesquisadora

#### QUARTA SEMANA

Nesta semana, as professoras continuaram a aplicar as atividades, agora com maior engajamento e mais proximidade entre elas. Houve uma troca de impressões bastante positiva, com destaque para o fortalecimento do trabalho colaborativo, durante uma conversa que tive com elas em HTPC, e as docentes de Educação Especial relataram que os alunos demonstraram maior interesse e participação nas atividades. As professoras de Artes, Português, Matemática e Ciências refletiram sobre as estratégias que tiveram mais sucesso e os desafios enfrentados, como a necessidade de mais recursos materiais e tecnologias assistivas para os alunos com dificuldades motoras, por exemplo. A professora de Ciências da turma X, trabalhou com agrupamentos produtivos com o apoio da professora da Educação Especial para o apoio do desenvolvimento das atividades nos grupos.

A troca de experiências durante a semana enriqueceu a prática pedagógica de todas, promovendo uma visão mais inclusiva e integrada.

PEE 1 apoiando a professora de Ciências da turma X, nos agrupamentos produtivos.



Fonte: Registros da pesquisadora.

#### QUINTA SEMANA

Na penúltima semana, as professoras iniciaram as atividades de fechamento do projeto piloto avaliando o desenvolvimento dos alunos, discutindo os resultados e planejando possíveis melhorias. Percebi que o clima de cooperação se consolidou, com as professoras da Educação Especial e do ensino regular se apoiando mutuamente. Os alunos continuaram participando ativamente, nas atividades propostas nas aulas em que ocorreram o trabalho colaborativo. As dificuldades de gestão de tempo ainda apareceram, mas foram enfrentadas com estratégias de organização. As reflexões das professoras indicaram que o projeto está contribuindo para uma prática mais colaborativa e inclusiva, além de promover maior integração entre as disciplinas. No entanto, uma das professoras demonstrou insatisfação nas intervenções da professora da Educação Especial. Mas, conversei com ela e expliquei que em muitos casos a forma que o outro ensina, não está errada, muitas vezes trata-se apenas de uma estratégia diferente para alcançar os objetivos da aula.

#### SEXTA SEMANA

Na sexta semana de trabalho colaborativo nos sextos anos foi observado nas aulas o fechamento das sequências didáticas. A professora de Artes concluiu as atividades com as duas turmas que participaram do piloto com a colaboração das professoras da Educação Especial. Nos relatos dessa semana, dois dos professores

regentes da sala comum demonstraram desconforto com a presença do professor de Educação Especial, mas isso não inviabilizou o andamento das ações. Contudo, as professoras de Português com seus pares (professoras da Educação Especial) centralizaram os esforços na finalização da produção dos textos. Quando chamei para conversar, disseram apenas que às vezes não concordam com a forma que os professores do AEE fazem as intervenções. Penso que essas barreiras de relacionamento e o entendimento que os conhecimentos se complementam, são desafios a serem superados. É preciso entender que os alunos precisam do apoio das duas professoras. Outro fato que dificultou as ações da semana foi a falta de tempo para reuniões e planejamento em conjunto.

Foi uma semana bem corrida na escola com aplicação de avaliações externas. Mas, mesmo assim, seguimos com o cronograma previsto.

## SÉTIMA SEMANA

Foram realizadas as atividades de fechamento do trabalho colaborativo. Também foi realizada a reunião de avaliação do projeto. O trabalho colaborativo entre professores da sala comum e de Educação Especial, desenvolvido durante um bimestre letivo em duas turmas do sexto ano, demonstrou-se uma estratégia eficaz para atender as necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem. A presença ativa dos profissionais de Educação Especial na sala de aula não só enriqueceu as práticas pedagógicas, mas também proporcionou momentos de aprendizagem aos professores da sala comum. A parceria consolidada ao longo do projeto evidencia a importância do trabalho conjunto para a promoção de processos de ensino mais inclusivos, apesar dos desafios relacionados à falta de tempo para o planejamento em pares e o curto tempo de aplicação do projeto piloto. Contudo é válido destacar a relevância e os benefícios do trabalho colaborativo, apesar de expressar um curto período de implementação de projeto entre professores de diferentes áreas do conhecimento para a promoção da aprendizagem de todos os alunos. A integração dos saberes e a troca constante de experiências foram fundamentais para superar os desafios nos processos de ensino e aprendizagem no cotidiano da sala de aula comum e atender às necessidades de todos os alunos. A experiência reforça a importância de investir na construção de parcerias entre os professores da sala comum e os professores da Educação Especial.

## APÊNDICE 7

### Questionário: Trabalho Colaborativo

- 1- Qual a sua formação?
- 2- Qual disciplina leciona?
- 3- Qual sua formação acadêmica?
- 4- Você tem alguma formação em Educação Especial? Se sim, qual?
- 5- Você tem algum aluno com deficiência? Qual deficiência?
- 6- Na sua experiência profissional, o que você tem observado sobre a realidade da inclusão escolar?
- 7- Você já teve alguma experiência com práticas colaborativas?
- 8- Antes do piloto, qual apoio você tinha para trabalhar com as diferentes necessidades?
- 9- Como foi a experiência de fazer planejamento em parceria com a professora da Educação Especial?
- 10- Como foram articuladas as estratégias de ensino para os alunos elegíveis para a Educação Especial em parceria com o professor da Educação Especial na sala comum?
- 11- Na sua opinião, as habilidades do professor da Educação Especial ajudaram você no desenvolvimento das suas aulas?
  
- 12- Você acredita que ampliou o seu repertório profissional em relação ao desenvolvimento de estratégias para atender as diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos?
  
- 13- Na sua avaliação, o piloto realizado no último bimestre contribuiu para a aprendizagem dos alunos?
  
- 14- Na sua opinião, qual a importância do trabalho colaborativo?

Para as professoras da Educação Especial foi solicitado um relato escrito da experiência a partir de seus registros e percepções.

## APÊNDICE 8

Título do Projeto: Práticas Colaborativas entre professores da sala comum e da Educação Especial

### 1. Justificativa

O trabalho colaborativo entre os professores da sala comum e os professores de Educação Especial é uma estratégia essencial para a construção de um ambiente educacional inclusivo e acessível. Diante da diversidade de necessidades dos estudantes, é fundamental que as práticas pedagógicas se adaptem para promover a participação de todos, respeitando as individualidades e potencializando o aprendizado de cada aluno.

A colaboração entre professores de diferentes disciplinas e os especialistas da Educação Especial, permite a troca de conhecimentos, estratégias e o desenvolvimento de metodologias mais eficazes para alunos com necessidades educacionais diferenciadas, promovendo um ensino mais equitativo e inclusivo.

### 2. Objetivo Geral

Desenvolver e implementar práticas pedagógicas colaborativas que integrem as professoras da sala comum e os professores de Educação Especial, com foco na inclusão e no acompanhamento de alunos com necessidades de aprendizagem.

#### Objetivos Específicos

- Promover a colaboração entre os professores da sala comum e os professores de Educação Especial no planejamento e execução de atividades pedagógicas.
- Desenvolver estratégias de ensino que atendam às necessidades de todos os alunos, incluindo os alunos elegíveis para o atendimento educacional especializado.
- Favorecer a troca de conhecimentos e experiências entre os docentes das diversas áreas do conhecimento (Matemática, Português, Ciências e Artes).
- Criar um ambiente de aprendizado inclusivo que respeite as diferenças e potencialize o desempenho dos alunos com necessidades educacionais específicas.

### 3. Público-Alvo

- Sete professoras da sala comum (disciplinas de Ciências, Matemática, Português e Artes)
- Duas professoras de Educação Especial.

### 4. Metodologia

O desenvolvimento do projeto será baseado em práticas pedagógicas colaborativas, nas quais, os professores da sala comum e da Educação Especial trabalharão juntos na elaboração e execução de atividades interdisciplinares e adaptadas para atender a todos os alunos.

As atividades serão estruturadas da seguinte forma:

**Planejamento:** Os professores se reunirão semanalmente para discutir as necessidades dos alunos, planejar atividades inclusivas e elaborar materiais adaptados quando necessário.

**Execução das atividades:** Durante as aulas, os professores da Educação Especial irão atuar diretamente nas turmas, acompanhando os alunos com necessidades específicas, oferecendo suporte personalizado e colaborando com os professores da sala comum para adaptar o conteúdo e as metodologias.

Atividades interdisciplinares: As atividades propostas serão pensadas de forma a integrar as disciplinas, utilizando recursos como jogos, atividades práticas e tecnologias assistivas, quando necessário.

### **5. Cronograma**

- O cronograma das atividades será estabelecido junto aos professores, contemplando o quarto bimestre de 2024.

### **6. Recursos Necessários**

- Espaços adequados para o desenvolvimento de atividades colaborativas.
- Materiais pedagógicos adaptados (cartazes, livros, softwares educativos, jogos pedagógicos).
- Tempo reservado para as reuniões semanais de planejamento.

### **7. Avaliação**

A avaliação do projeto será feita de forma contínua e formativa, com feedback constante entre os professores e análise do impacto nas práticas pedagógicas e no desempenho dos alunos. As principais formas de avaliação incluem:

- Avaliação das práticas pedagógicas por meio de acompanhamento do sucesso das estratégias colaborativas aplicadas nas aulas por meio de registros e relatórios.
- Avaliação do desempenho dos alunos por meio do acompanhamento do progresso dos alunos, tanto por meio de avaliações formais quanto observações informais durante as aulas.
- Reuniões periódicas para discutir os desafios, os sucessos e as melhorias do trabalho colaborativo.

### **8. Resultados Esperados**

- Desenvolvimento de um ambiente inclusivo e colaborativo, no qual todos os alunos, independentemente de suas necessidades, possam se beneficiar de práticas pedagógicas diversificadas e adaptadas.
- Melhora na interação entre professores da sala comum e Educação Especial, promovendo um trabalho em equipe mais eficiente.
- Aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos professores envolvidos, com base no aprendizado mútuo e na troca de experiências.

## ANEXO 1

### Parecer do Comitê de Ética

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AMPLIANDO CULTURA, POLÍTICAS E PRÁTICAS INCLUSIVAS: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Pesquisador:** Laura Regina Pariaagua Justino

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 60336622.3.0000.5398

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.563.432

##### **Apresentação do Projeto:**

A apresentação do projeto de pesquisa está de acordo com as orientações em pesquisa qualitativa e quantitativa, bem como, no que diz respeito aos procedimentos metodológicos e éticos em ciências da educação.

##### **Objetivo da Pesquisa:**

O objetivo diz respeito às análises de formação continuada, políticas públicas e práticas inclusivas numa comunidade escolar e possíveis implicações de ampliação cultural, no ensino e aprendizagem dos alunos(as).

##### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos e benefícios estão explicitados em conformidade com as exigências das Resoluções em vigor.

##### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante, especialmente, atenta à educação permanente, políticas públicas, educação inclusiva e o ensino aprendizagem de escolares potenciais.

##### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Rever de acordo com as exigências das Resoluções em vigor.

##### **Recomendações:**

Elaborar Termos em correspondência aos diferentes grupos participantes da comunidade escolar,

<b>Endereço:</b> Av. Eng. Luiz Edmundo Carijó Cordeiro, nº 14-01
<b>Bairro:</b> CENTRO <b>CIEP:</b> 17.033-360
<b>UF:</b> SP <b>Município:</b> BAURU
<b>Telefone:</b> (14)3103-9400 <b>Fax:</b> (14)3103-9400 <b>E-mail:</b> cepesquisa@fci.unesp.br

## ANEXO 2



PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Sete de Setembro, 711 – Fone (14) 3269-7800  
CEP 18682-042 – Lençóis Paulista – SP  
www.lencoispmulista.sp.gov.br

### Carta de Anuência

#### DECLARAÇÃO

Eu “ **Railson Rodrigues**”, na qualidade de Secretário Municipal de Educação, responsável pela “**Secretaria Municipal de Educação de Lençóis Paulista**”, autorizo a realização da pesquisa intitulada “**Ampliando cultura, políticas e práticas inclusivas: estudo de caso de uma escola do ensino fundamental I**”, a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora **Laura Regina Paniagua Justino, orientanda da Profª Drª Vera Lúcia Messias Fialho Capellini**; e DECLARO ter tomado ciência dos objetivos e etapas dos estudos por meio do projeto de pesquisa em anexo. Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética para a referida pesquisa.

Local, 02 de junho de 2022

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO

(carimbo da Instituição)